



Fundamentos de M&V & o Protocolo Internacional de Medição e Verificação de *Performance* (2014) para Gestores de Energia

{Cidade, data}



PROJETO 3E
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÕES
WWW.MMA.GOV.BR/CLIMA/ENERGIA/PROJETOS



anima
CONSULTORIA E PROJETOS

Sumário

Sumário	2
1 Introdução	5
1.1 Apresentação	5
1.2 Definição e contexto da M&V	9
1.3 Introdução à EVO e PIMVP	10
1.4 Objetivos da M&V	14
2 Conceitos chave	16
2.1 Medida da eficiência energética?	17
2.2 Equação básica da M&V	19
2.3 Ajustes da M&V	19
2.4 Opções do PIMVP	23
2.5 Custo da M&V	27
2.6 Introdução à Estatística da M&V	29
3 Breves Exemplos	33
3.1 AEE múltipla em edifício	34
3.2 Novo prédio	38
3.3 Melhoria de eficiência na iluminação	40
3.4 Controle de vazamentos de ar comprimido	44
4 Planejamento de M&V	51
4.1 Para que e quando elaborar um Plano de M&V	52
4.2 Princípios Fundamentais da M&V	53
4.3 Fronteira de Medição	54
4.4 Tipos de Economia	56
4.5 Dados da Linha de Base	61
4.5.1 Variáveis independentes	62
4.5.2 Fatores Estáticos	64
4.5.3 Obtenção dos Dados da Linha de Base	66
4.6 Períodos Adjacentes de Medição	71
4.7 Equipamentos de medição	74
4.8 Procedimentos de rotina	82
4.8.1 Controle de Qualidade de M&V	82

4.8.2	Relatórios	83
4.9	Plano de M&V	84
5	Questões críticas	86
5.1	Dados faltantes	87
5.2	Orçamento de M&V	89
5.3	Ajustes da linha de base (ALB)	92
5.4	Disputa em ALB	99
5.5	Preços da M&V	101
5.6	Verificação	107
5.7	Aderência ao PIMVP	112
6	Cálculos da M&V	113
6.1	Introdução	113
6.2	Amostragem	114
6.3	Regressão	122
6.4	Incerteza e arredondamento	133
6.4.1	Incerteza	133
6.4.2	Arredondamento	143
7	Detalhes da medição isolada	144
7.1	Revisão do Método	144
7.2	Opção B	145
7.2.1	Exemplo Detalhado	146
7.2.2	Questões da Opção B	153
7.3	Opção A	153
7.3.1	Exemplo Detalhado	154
7.3.2	Questões da Opção A	162
8	Detalhes da Opção C	165
8.1	Revisão do Método	166
8.2	Questões detalhadas	172
9	Detalhes da Opção D	175
9.1	Para quê? – por que não?	176
9.2	Método / Exemplos	177
9.3	Processos Industriais	189
9.4	Questões	189
10	Outras aplicações da M&V	191

10.1	Recomissionamento	192
10.2	<i>Monitoring and Targeting</i>	194
11	Resumo	197
11.1	Aderência ao PIMVP	198
11.2	Seleção de Opção	199
11.3	Teste	202
11.4	Plano de M&V	204

1 Introdução

Fundamentos de M&V e o Protocolo Internacional de Medição e Verificação de *Performance*

Para Gerentes de Energia

Introdução

1.1 Apresentação

Instrutor

- Agenor Gomes Pinto Garcia
 - Engenheiro eletricista (UFBA)
 - Mestre e doutor em Planejamento Energético (UFRJ)
 - Indústria (1974 – 1997), ESCOs (1997 – 2006), EPE (2006 – 2007), universidade, consultoria (GIZ/ANEEL), treinamentos M&V



E você?

Fale de suas atividades com:

- Gerenciamento de energia
- Projetos de eficiência energética
- M&V:

Experiência

PIMVP

Objetivo e expectativa quanto ao curso



Introdução 3

Participantes - 1

Nº	Nome	Empresa
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		

Agenda do curso

1. Introdução
2. Conceitos chave
3. Breves exemplos
4. Planejamento de M&V
5. Questões críticas
6. Cálculos da M&V
7. Detalhes da medição isolada
8. Detalhes da Opção C
9. Detalhes da Opção D
10. Outras aplicações da M&V
11. Resumo e análise de um Plano de M&V detalhado

Introdução 6

Agenda - 2



Introdução 7

Benefícios do curso

- Certificado de participação da EVO (sob requisição)
- Acesso à página da EVO na internet por um ano como subscritor
- Oportunidade de tirar dúvidas sobre o Protocolo
- Oportunidade de compartilhar experiências com colegas



Introdução 8

Exame CMVP

- Uma prova de 4 horas será aplicada após o treinamento:
 - Com consulta à apostila e protocolo
 - 107 questões de múltipla escolha
 - Questões valem 6 pontos, algumas 18 (*)
 - Necessário 70% para aprovação
 - Não há penalidade para questões erradas
 - Necessária somente uma calculadora simples
 - Celular, computador ou outro equipamento eletrônico não permitidos

Introdução 9

Introdução - agenda

- Definição e contexto da M&V
- Introdução a:
 - EVO
 - PIMVP
- Objetivo da M&V

Introdução 10

1.2 Definição e contexto da M&V

O que é M&V?

“Medição e Verificação (M&V) é o processo de usar medições para determinar, de forma confiável, a economia real gerada em uma instalação individual por um programa de gestão energética”

Ref: Conceitos Básicos do PIMVP, 2014 (Br), Capítulo 3, Seção 3.5

Introdução 11

Contexto da M&V

- M&V é geralmente utilizada quando economias precisam ser verificadas, como em:
 - Projetos de eficiência energética
 - Contratos tipo EPC (engenharia, compra e construção)
 - Programas compulsórios de eficiência energética
 - Quando o proprietário quer contabilizar a economia obtida
- M&V é também parte de um bom gerenciamento energético

Introdução 12

Curso de Fundamentos

- O curso é de **Fundamentos**, para se entender a evolução complexa das técnicas e arte da M&V
- Ele apenas apresenta tópicos de medição e estatística
- Sua função é **Fazer Perguntas**
- Perguntas complexas poderão ser discutidas em separado

Introdução 13

1.3 Introdução à EVO e PIMVP

EVO

Efficiency Valuation Organization (EVO)

www.evo-world.org

- Centro de desenvolvimento do PIMVP
- Organização americana sem fins lucrativos
- Conduzida por voluntários de todo o mundo

Introdução 14

PIMVP – visão geral

- Apresenta uma **estrutura e define termos** usados na apuração de economia de energia
- Especifica os tópicos a serem abordados em um **Plano de M&V**
- **Permite flexibilidade** na elaboração de Planos de M&V, desde que mantendo os princípios de: **precisão, completude, conservadorismo, consistência, relevância e transparência.**

Introdução 15

PIMVP - Benefícios

- Define uma abordagem padrão para “medir economias de energia”, o que aumenta a confiança dos empresários
- Legitima os projetos das ESCOs através de reconhecimento internacional da forma de cobrança da economia de energia
- Orienta sobre a solução de compromisso entre a precisão das medidas e o seu custo
- Ajuda as partes a criar termos de contratos de *performance* e do comércio de emissões transparentes, replicáveis, visando o resgate de economias de energia
- Fornece um método genérico, não específico, e uma estrutura sob a qual metodologias específicas podem ser criadas e utilizadas.

Introdução 16

Contratos de *performance*

- A M&V desempenha um papel crítico em contratos de *performance*:
 - Maximiza e pereniza as economias durante o período do contrato (quando é usada M&V de longo prazo)
 - Registra as economias alcançadas e funciona como “caixa registradora” para os pagamentos
- Os contratos de *performance* repartem os custos e benefícios da precisão da M&V entre a ESCO e o proprietário da instalação
- Considerar cuidadosamente as motivações de todas as partes antes de projetar a M&V. Colocar o Plano de M&V como apêndice ao contrato.

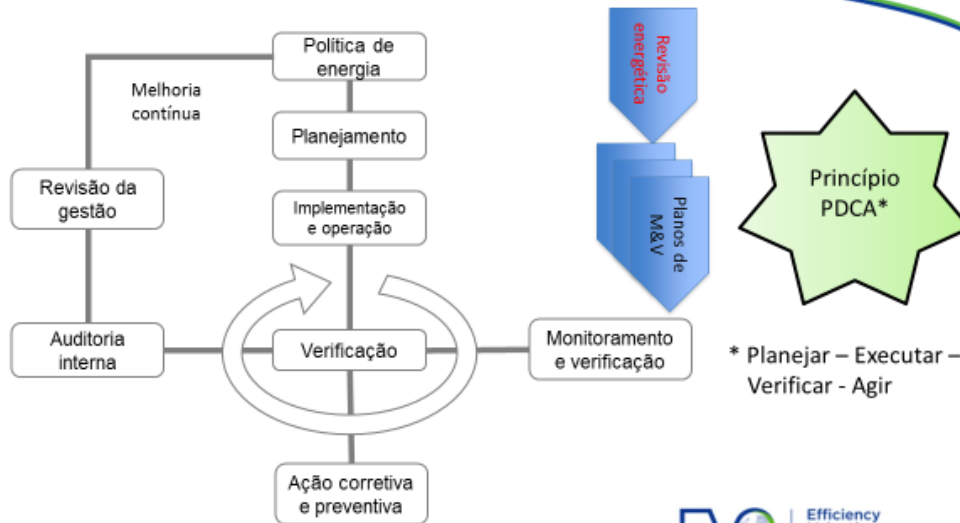
Introdução 17

Gestão Energética - ISO 50001

- Fornece uma estrutura para a gestão energética em instalações industriais, comerciais, institucionais ou governamentais, possibilitando:
 - Desenvolver uma política para um uso mais eficiente da energia
 - Fixar objetivos e metas para cumprir a política
 - Usar dados para melhor entender e tomar decisões sobre o uso e consumo da energia
 - Medir os resultados
 - Analisar a eficácia da política
 - Melhorar continuamente a gestão energética
- Pode ser implementada individualmente ou integrada a outros sistemas normativos de gerenciamento.

Introdução 18

Gestão Energética - ISO 50001



Introdução 19

O PIMVP não é tudo

- O PIMVP **NÃO** cobre em detalhes:
 - Projeto de ações de eficiência energética (AEEs)
 - Projeto de sistemas de medida e instrumentação
 - Estimativa de custo de atividades de M&V
 - Engenharia energética
 - Análise estatística
- O PIMVP **NÃO** é um livro de receitas
 - É necessária a aplicação cuidadosa a cada projeto

Introdução 20

1.4 Objetivos da M&V

Objetivos da M&V

- Aumentar a economia de energia
- Documentar a transação financeira
- Estimular o financiamento para projetos de eficiência
- Melhorar o projeto, o funcionamento e manutenção da instalação
- Explicar os desvios do orçamento de energia
- Apoiar a avaliação de programas de eficiência
- Mostrar aos usuários o impacto que causam no consumo de energia
- Melhorar a pontuação em sistemas de certificação em sustentabilidade, como o LEED (*Leadership in Energy & Environmental Design*).

Introdução 21

O Objetivo da M&V

Simplesmente
a M&V fornece uma
PROVA
da eficácia da gestão energética



Introdução 22

Protocolos atuais de M&V (Brasil)

- A M&V é uma ciência e arte em constante evolução, porém as práticas comuns para usuários finais da energia estão documentadas em:
 - PIMVP (mais usada internacionalmente)
 - ASHRAE Guia 14 (referência técnica)
 - Módulo 8 do PROPEE (ANEEL, 2013)
 - Guia de M&V do PEE (ANEEL, 2014)

Introdução 23

Internet

- PIMVP: www.evo-world.org
- ASHRAE: www.ashrae.org (compra)
- ANEEL: www.aneel.gov.br (página de eficiência energética)

Introdução 24

Próximo assunto



Introdução 25

2 Conceitos chave

Fundamentos de M&V & o Protocolo Internacional de Medição e Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Conceitos chave

Conceitos chave - Programa

- Medida?
- Equação básica do PIMVP
- Ajustes das economias
- Quatro opções
- Custo da M&V
- Breve introdução à estatística

2.1 Medida da eficiência energética?

O“M” na M&V

O **M** na M&V representa:

Medição

Não Monitoração

(Monitoração é uma atividade diferente da determinação de economia de energia. É o processo de observar o uso da energia para predição, controle de custo e a realização de diagnósticos)

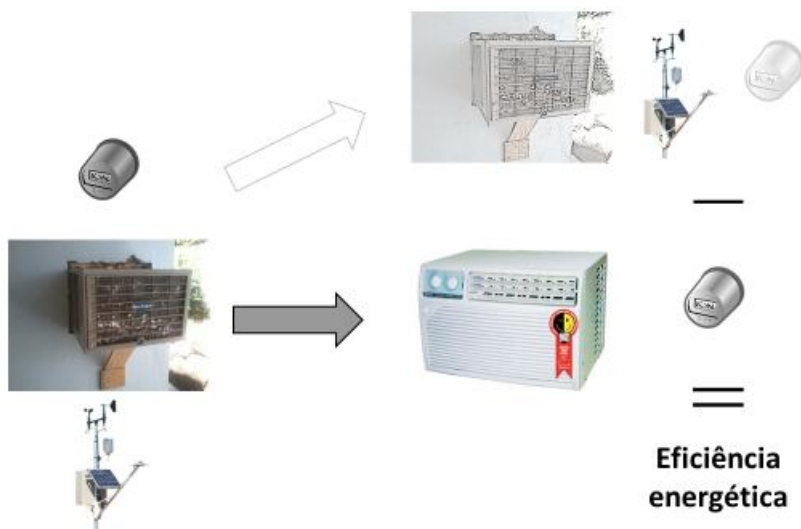
Conceitos chave 3

Medir a economia de energia?

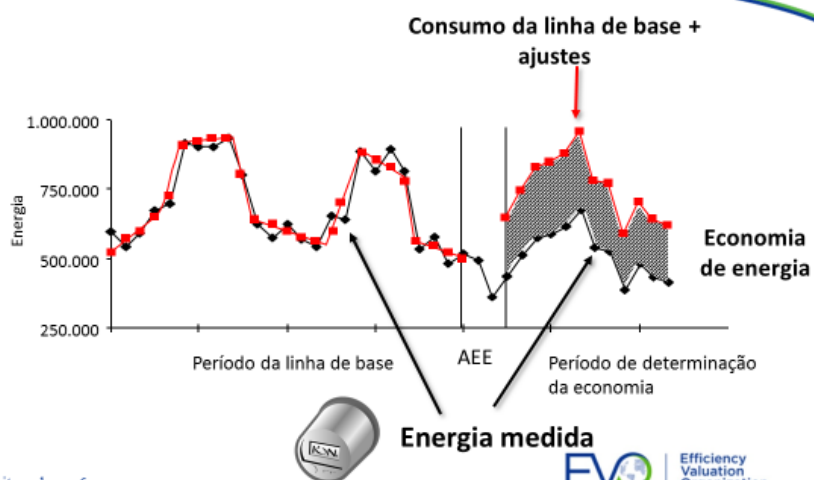
- Economia de energia é a ausência de consumo
- Não se pode *medir* o que não existe
- **Não** se “mede” a economia de energia!
- O que se **mede** é o consumo de energia
- *Analisa-se* a energia medida para **determinar** a sua economia

Conceitos chave 4

A questão da M&V



Noção básica da M&V



2.2 Equação básica da M&V

Equação básica do PIMVP

A Equação Básica do PIMVP para determinação da economia de energia:

Economia determinada para qualquer período =
 = Energia da linha de base
 – Energia do período de determinação
 +/- Ajustes

Conceitos chave 7

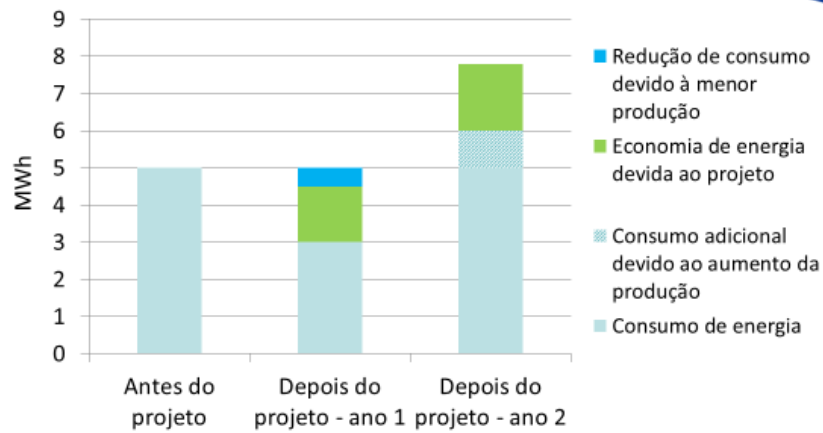
2.3 Ajustes da M&V

Ajustes

- Um exemplo da necessidade de ajustes:
 - Uma AEE foi feita, porém a *produção da planta foi também menor* neste ano que no anterior.
 - Quanto da redução de custo se deve à AEE e quanto se deve à diminuição da produção?

Conceitos chave 8

Um exemplo de ajuste



Conceitos chave 9

Ajustes (continuação)

A determinação da performance requer uma comparação tipo “**maçãs com maçãs**”.



Período da linha de base



Período de determinação
da economia

Ajustam-se a linha de base e o período de determinação da economia para um **mesmo** conjunto de condições para se efetuar comparações válidas.

Conceitos chave
10

Ajustes

- Os ajustes podem ser triviais, simples ou complexos
- Eles podem resultar de cálculos de engenharia
- A amplitude dos ajustes depende de:
 - a necessidade de precisão
 - a complexidade dos fatores que condicionam o consumo de energia
 - a quantidade de equipamentos incluídos no cálculo das economias (i.e., a fronteira de medição) e
 - o orçamento disponível

Conceitos chave
11

Economia?

O que se quer dizer com
economia? Poupança?



Conceitos chave
12

‘Economizar’ (poupar) ou ‘Evitar’?

- Os usuários de energia *normalmente* querem saber quanto **seria** a sua conta de energia se não tivessem feito a ação em eficiência energética. Eles querem saber quanta energia ou custo eles **evitaram**.
- Para apurar o **custo evitado**, os engenheiros de M&V **ajustam** o consumo de energia da linha de base às condições do período de determinação da economia. Às vezes, eles simplesmente chamam o custo evitado de ‘economia’, correndo o risco de confundirem com a terminologia contábil.

Ref.: Conceitos Básicos do PIMPV 2014, Seção 5.3.3

Conceitos chave
13

Economia contábil

Contadores muitas vezes usam a palavra ‘economia’ para significar ‘redução de custos’. Eles **não fazem ajustes**.

Então, quando se fala de ‘economia’ deve-se ter **bastante cuidado para explicar o seu significado**.

Deve-se enfatizar o conjunto comum de atividades (maçãs) que é utilizado para estabelecer a “economia”.

Conceitos chave
14

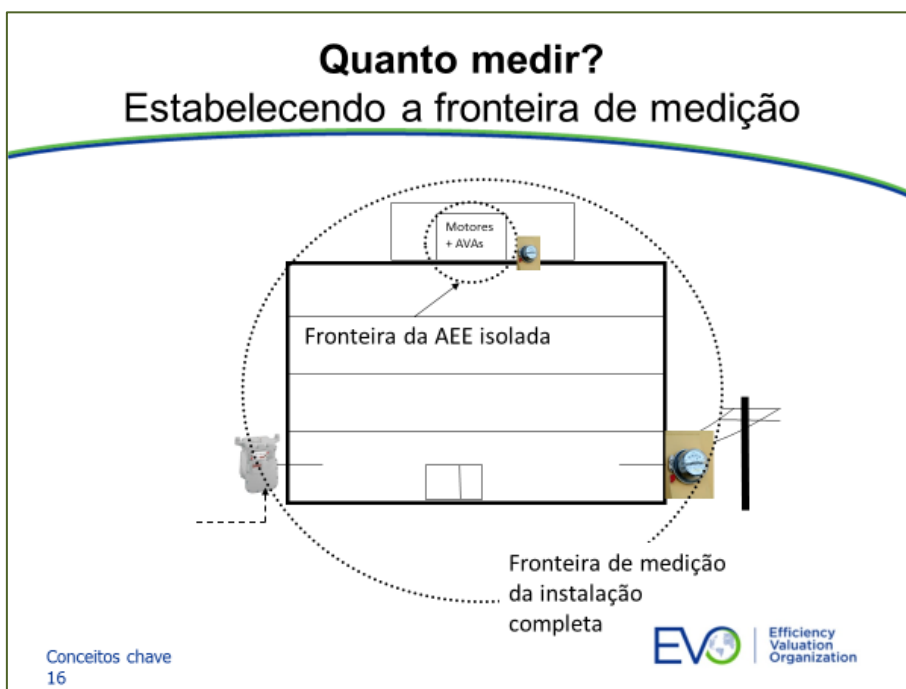
Conceitos

- Variáveis independentes
- Fatores estáticos
- Períodos de medição
- Modelo de consumo energético
- Fronteira de medição
- Efeitos interativos
- Opções do PIMVP



15

2.4 Opções do PIMVP



Dois métodos básicos

Método de toda a instalação:

Mede **todos** os efeitos na instalação:

- Ações de eficiência energética (AEE) **E** outras mudanças (intencionais e **não**)
- Geralmente, usa o medidor da concessionária
- Ajustes podem ser complexos

Método da isolação da AEE:

Mede **somente** os efeitos da AEE

- Economias não são afetadas pelas mudanças fora da fronteira de medição
- Normalmente é necessária a adição de um medidor
- Ajustes podem ser simples

Selecionar um método

Decidir sobre o que interessa!

Se você quer gerenciar o consumo total de energia:

- Escolha o Método de Toda a Instalação

Se você quer avaliar uma **AEE** específica:

- Escolha o método de Isolação da AEE

Terminologia

- Isolação da AEE – Opções A ou B (e D)
- Toda a instalação – Opções C ou D

Duas opções para cada método – para permitir flexibilidade a situações diversas

Conceitos chave
19

Isolação da AEE

Escolha entre as opções A e B:

**Opção A – Isolação da AEE: Medição dos
Parâmetros Chave**

**Opção B – Isolação da AEE: Medição de
Todos os Parâmetros**

Conceitos chave
20

Isolação da AEE (cont.)

A Opção A (chamada de Isolação da AEE: Medição dos parâmetros chave) permite uma **possível redução no custo de medição**, porém **introduz alguma incerteza** na quantidade estimada.

Todas as partes devem aceitar a incerteza associada com a estimativa.

A escolha entre as Opções A e B permite flexibilidade para se adaptar a cada situação.

Conceitos chave
21

Toda a Instalação

Escolha entre as Opções C e D, de acordo com a disponibilidade de dados:

C – Toda a Instalação

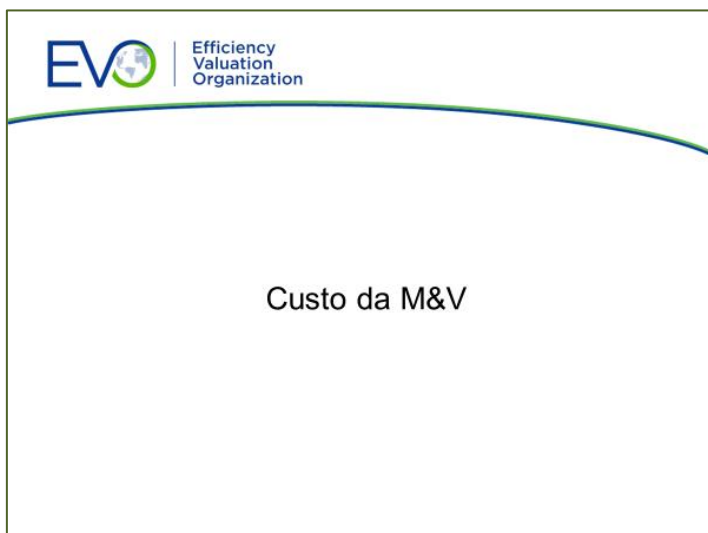
Necessita dados tanto do período da linha de base como do período de determinação da economia

D – Simulação Calibrada

Quando não há dados (ou instalação) no período da linha de base, estes dados podem ser 'fabricados' dentro de condições controladas

Conceitos chave
22


2.5 Custo da M&V



Custo de M&V

Fatores chave que afetam o custo da M&V:

- Qualidade dos medidores
- Número de variáveis independentes a monitorar
- Frequência de medição e relatórios
- Duração do período da linha de base e dos períodos de determinação da economia
- Tamanho da amostra, se não se medem todos os equipamentos
- Outros usos da medição, para dividir os custos
- Habilidades requeridas



Conceitos chave
24

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Custo x Incerteza em M&V

Não há valor de economia *absolutamente* correto.
Há sempre alguma incerteza.

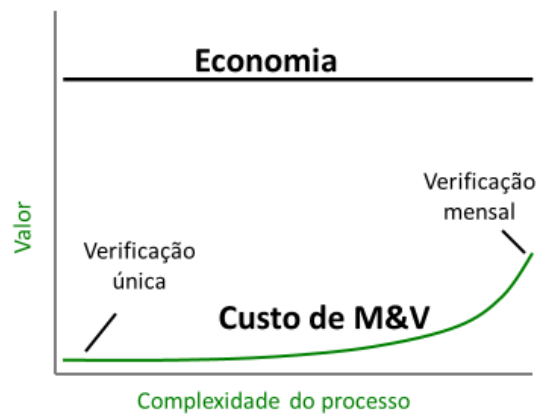
Há que se decidir quanta incerteza se pode aceitar
– ou pagar para reduzi-la.

Cada proprietário encontra o seu próprio equilíbrio
entre a incerteza e o custo, para cada projeto.

Ref.: Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 7.11

Conceitos chave
25

Limites do custo de M&V



Então, quanto é o bastante?

Conceitos chave
26

Quanta M&V é o bastante?

- O custo total anual para determinação da economia deve normalmente ser menor que 10% da economia anual. Este máximo pode ser excedido em situações especiais
- 3-5% é um valor mais habitual (para projetos de ESCOs)
- 0% é às vezes escolhido (= “economia considerada”). Ausência de medição significa economia incerta. Este NÃO é um método aderente ao PIMVP.
- O equilíbrio entre custo e precisão é particular a cada projeto.

Conceitos chave
27

2.6 Introdução à Estatística da M&V

Rápida introdução à Estatística

Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014

Por que preocupar-se?

Considere a equação básica do PIMVP:

$$\begin{aligned} \text{Economia} = & (\text{Energia da linha de base} - \text{Energia do} \\ & \text{período de determinação da economia}) \\ & \pm \text{Ajustes de rotina} \\ & \pm \text{Ajustes não de rotina} \end{aligned}$$

- **Energia da linha de base + ajustes de rotina** pode ser deduzida usando-se várias técnicas de **modelagem**.
- Os dados de **energia da linha de base** podem ser obtidos por **amostras** para reduzir custos.
- As **Economias** são calculadas com os dados medidos. Por sua natureza, estes dados não podem ser absolutamente precisos, há sempre uma **incerteza de medição**.

Conceitos chave
29

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.3

Modelagem

Construímos modelos para ajudar a prever a energia que teríamos usado sem a AEE implementada. Podemos não ter uma teoria definida relacionando o consumo de energia ao certo com outra variável.

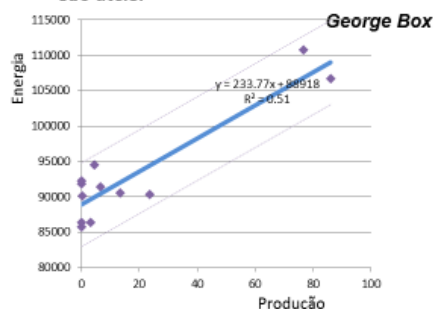
Porém podemos observar uma relação entre a energia e a variação da produção, por exemplo, levando-nos a conjecturar um modelo empírico de como a energia varia com a produção.

Este tipo de questão é respondida pela técnica estatística da análise de regressão. Vamos posteriormente tratar alguns aspectos úteis desta técnica no capítulo do módulo de Estatística e descrever como esta ferramenta pode ajudar.

Conceitos chave **Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 2**

30

Todos os modelos estão errados, alguns são úteis.



Amostragem

Para estabelecer o consumo da linha de base:

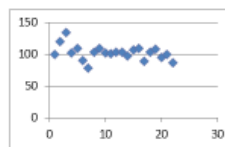
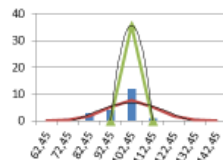
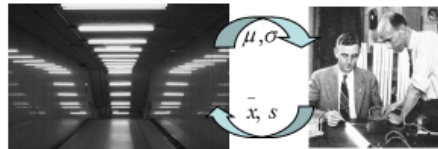
Vamos considerar a medição da potência de 1288 lâmpadas fluorescentes idênticas num prédio.

Temos que medir individualmente todas as lâmpadas?

Há um meio de limitar as medições a uma pequena amostra sem aumentar a incerteza de nossa avaliação além de certos limites?

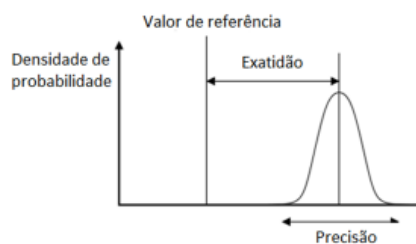
Este tipo de questão é respondida pela técnica estatística de amostragem. Vamos posteriormente tratar alguns aspectos úteis desta técnica no capítulo do módulo de Estatística e descrever ferramentas e métodos que podem ajudar.

Conceitos chave 31 *Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 3*



Incerteza de medição

Não há um valor “verdadeiro” de medição. Qualquer dispositivo usado para medir está sujeito a incertezas. Resolução, precisão e exatidão (mais erros de leitura) são os fatores mais comuns de influência.



Posteriormente vamos tratar destes erros em um capítulo no módulo de Estatística e descrever ferramentas e métodos que podem ajudar.

Conceitos chave 32 *Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 4*

Incerteza na determinação da economia

Medir a incerteza envolve, em geral, muitos fatores. Normalmente considera-se:

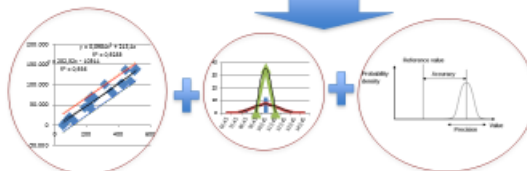
- incerteza do modelo
- incerteza da amostragem
- incerteza da medição

Como os maiores contribuintes para a determinação da incerteza total.

$$\text{Economia} = (\text{Energia da linha de base} - \text{Energia do período de determinação da economia})$$

$$+/- \text{ Ajustes de rotina}$$

$$+/- \text{ Ajustes não de rotina}$$



Este tipo de questão é respondida por uma técnica que permite combinar elementos de incerteza e propagar a distribuição de probabilidades dos elementos pela equação da economia. Vamos posteriormente tratar alguns aspectos úteis desta técnica em um capítulo do módulo de Estatística e descrever ferramentas e métodos que podem ajudar.

Conceitos chave **Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 5**

Próximo assunto



Conceitos chave
34

3 Breves Exemplos

**Fundamentos de M&V
& o
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance***

Para Gestores de Energia

Breves Exemplos

Breves Exemplos - Programa

- AEE múltipla em edifício
- Novo prédio
- Melhora na eficiência de iluminação
- Controle de vazamentos de ar comprimido

Breves exemplos 2

3.1 AEE múltipla em edifício

Exemplo de projeto de M&V

Edifício comercial no Canadá

Ação de Eficiência Energética	Tempo de retorno simples (anos)
Iluminação	4,5
Motores de alto rendimento	5,6
Condicionamento ambiental	5,4
Sistemas de controle	3,4
Redução de perdas	2,1
Treinamento e conscientização	0,5

Breves exemplos 3

Opção C – Toda a Instalação

Escolher a Opção C para estimar a *performance* total da instalação

- Usar dados dos medidores da concessionária (gás e eletricidade).
- Analisar os dados do medidor de gás do período da linha de base em relação ao clima para determinar os valores corretos dos *ajustes*. Os dados climáticos serão expressos em graus-dia de aquecimento (GDA_{65°F}). [65°F = 18°C]

Você calculará a economia para dois meses.

Breves exemplos 4

Exemplo Opção C

Dados da linha de base

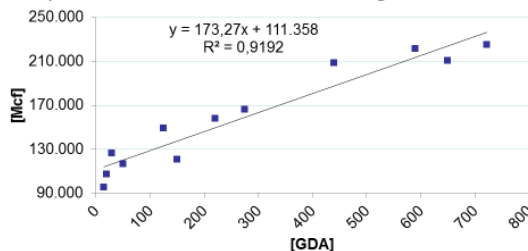
Leitura Medidor Data	Consumo gás Mcf	Graus-dia Aquecimento (65 F)
05/02/2008		
05/03/2008	210.692	650
07/04/2008	208.664	440
06/05/2008	157.886	220
05/06/2008	120.793	150
07/07/2008	116.508	50
07/08/2008	107.272	20
05/09/2008	95.411	14
06/10/2008	126.423	29
06/11/2008	149.253	125
04/12/2008	166.202	275
06/01/2009	221.600	590
05/02/2009	224.958	723
Total	1.905.662	3.286

Breves exemplos 5

Exemplo Opção C

Modelo da linha de base

A relação entre o consumo de gás e os GDA é expressa através da análise de regressão em:



$$\text{Gás} = 173,27 * \text{GDA}_{65F} + 111.358$$

Breves exemplos 6

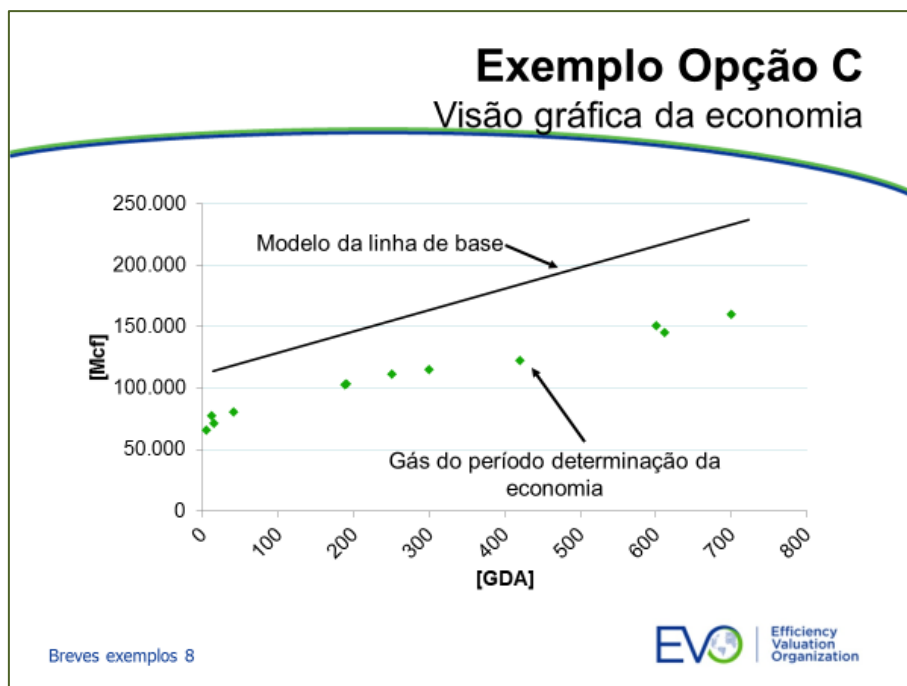
Exemplo Opção C

Metodologia de cálculo das economias

1. Obter os dados climatológicos atuais (GDA_{65F})
2. Para cada mês depois da AEE, calcule qual *teria sido* o consumo (da linha de base) de gás, inserindo os GDA medidos no modelo:

$$\text{Gás} = 173,27 * \text{GDA}_{65F} + 111.358$$
3. Comparar o consumo (da linha de base) calculado de gás com o real medido para determinar o 'gás evitado'.
4. Aplicar o preço atual do gás tanto ao consumo da linha de base quanto ao realmente consumido para calcular quanto se economizou.

Breves exemplos 7



Exemplo Opção C

Cálculos

Data leitura	Dados atuais		Projeção da linha de base			Economia	
	Consumo mcf	GDA oF	Carga base	Sensibilidade térmica Fatores	Total	mcf	Valor Preço
03/02/2009			111.358	173,27			\$ 6,232
06/03/2009	151.008	601	111.358	104.135	215.493	64.485	\$ 401.872
04/04/2009	122.111	420	111.358	72.773	184.131	62.020	\$ 386.511
06/05/2009	102.694	188	111.358	32.575	143.933	41.239	\$ 257.000
05/06/2009	111.211	250	111.358	43.318	154.676	43.465	\$ 270.871
05/07/2009	80.222	41	?	?	?	?	\$?
06/08/2009	71.023	15	111.358	2.599	113.957	42.934	\$ 267.565
08/09/2009	65.534	5	111.358	866	112.224	46.690	\$ 290.974
09/10/2009	77.354	12	111.358	2.079	113.437	36.083	\$ 224.871
04/11/2009	103.000	190	111.358	32.921	144.279	41.279	\$ 257.253
10/12/2009	115.112	300	111.358	51.981	163.339	48.227	\$ 300.551
07/01/2012	160.002	700	?	?	?	?	\$?
04/02/2012	145.111	612	111.358	106.041	217.399	72.288	\$ 450.500

Breves exemplos 9

Opção C – Melhores aplicações

- Economia significativa (10% ou mais do consumo medido pela concessionária)
- Todos os parâmetros que afetam significativamente o consumo podem ser claramente identificados e quantificados (durante os períodos da linha de base e determinação da economia)
- Fatores de ajuste simples
- Medição das AEEs individuais não requerida
- AEEs múltiplas
- AEEs complexas
- AEEs com pouca economia (p.ex., redução das perdas no edifício, treinamento operacional, conscientização dos ocupantes)

Breves exemplos
10

Opção C Vantagens & Desvantagens

Vantagens:

- Avalia a performance de toda a instalação
- Inclui os efeitos interativos entre AEEs e entre AEEs e o restante da instalação

Desvantagens:

- Não separa os efeitos das diversas AEEs
- Usada frequentemente como um método de controle de economia, porém deve-se ter cuidado com variações normais inexplicadas da instalação, que podem obscurecer economias mensais individuais. Entretanto, o método permite uma reconciliação anual.

Breves exemplos
11

3.2 Novo prédio

Novo prédio - exemplo

- Construção de um novo campus em universidade
- O prédio foi projetado para ser mais eficiente que o requerido pelo código municipal local
- A agência governamental local dá incentivos para prédios que consumam 30% menos energia do que os equivalentes projetados segundo o código municipal local
- Os promotores do projeto, portanto, devem comparar a *performance* energética real ao do código municipal
- Um modelo por computador foi usado para simular a linha de base

Short examples 12

Opção D - Exemplo

Para comparar a performance energética **real** com o código:

- | | |
|---|---|
| 1. Depois da ocupação total, recolher os dados medidos (dados de calibração) | 5. A simulação calibrada mostra agora um consumo de 5.000.000 kWh |
| 2. Preparar uma simulação computadorizada do uso da energia (<i>as built</i>) | 6. Remover as AEEs da simulação calibrada (para simular um prédio projetado de acordo com o código municipal). O consumo simulado é de 7.000.000 kWh. |
| 3. Comparar a simulação com o uso real | 7. Consumo de energia evitado é de 2.000.000 kWh |
| 4. Calibrar (ou ajustar) a simulação até as diferenças serem aceitáveis | |

S
13

Opção D – Melhores aplicações

- Se faltam dados do período da linha de base ou determinação da economia, devido a falta de medidores, por exemplo, em prédios conjugados com um medidor central.
- Dá a oportunidade de usar o PIMVP com novas instalações.
- Pode ajudar a determinar a *performance* de um prédio em relação a uma norma ou código ou a algum objetivo de *performance*.

Short examples 14

Opção D

Vantagens e desvantagens

Vantagens:

- Avalia performance de toda a instalação e AEEs individuais
- Avalia performance de sistemas individuais
- Inclui efeitos interativos entre AEEs, e entre AEEs e o resto da instalação.

Desvantagens:

- Pode ser cara e complicada
- São necessárias habilidades especiais para simulação
- A calibração da simulação é difícil para dados reais da energia.

Short Examples 15

3.3 Melhoria de eficiência na iluminação

Exemplo de Projeto de M&V

Medição isolada da AEE

Como exemplo, considere um projeto de M&V para uma **AEE de iluminação**, usando a Opção A – Medição Isolada da AEE: Medição de Parâmetros Chave.

Parâmetro chave: Potência da luminária

- Medição da potência em amostra antes e depois da AEE

Parâmetro não-chave: horas de funcionamento

- Estima-se o valor

Breves exemplos
16

Exemplo Opção A

Iluminação – Fronteira de medição

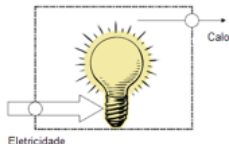
Para definir a fronteira de medição, considere:

O que afeta o consumo no seu *interior*?

- melhora da eficiência da lâmpada
- horas de operação
- parcela de lâmpadas queimadas

Qual o efeito no uso da energia *fora* da fronteira?

- menor refrigeração
- maior aquecimento
- luminárias individuais adicionadas a circuitos não medidos



Breves exemplos
17

Exemplo Opção A

Planejamento

Medição:

- Medir em uma amostra aleatória de interruptores
- Usar um wattímetro alicate de valor médio quadrático eficaz (*true RMS*), calibrado
- Medir por 1 segundo antes e 1 segundo depois da AEE

Suposições:

- 100 h/mês de operação no período de determinação da economia, baseada em medida feita no período da linha de base
- Ignorar mudanças na refrigeração/aquecimento e luminárias adicionais, consideradas insignificantes
- 5% de lâmpadas/reatores queimados em qualquer tempo

Exemplo Opção A

Observações

	Linha de base	Determinação da economia
Nº amostras	73	30
Potência média (W) por luminária acesa	193,1	102,1
Número de luminárias	2.000	1.950

Exemplo Opção A

Cálculos

Linha de base	Determinação da economia
Total kW (95% das luminárias acesas)	
Redução carga iluminação	
Horas de operação	
Economia mensal de energia	

Breves exemplos
20

Exemplo Opção A

Notas

- Opção A é conhecida como “**Medição isolada da AEE: Medição dos Parâmetros Chave**”. O parâmetro chave neste exemplo é a potência das luminárias, que é portanto medida.
- Este exemplo é aderente ao PIMVP 2012 “Opção A” porque as horas de operação foram *supostas*, mesmo que tenham sido medidas durante o período da linha de base.
- Os dados do fabricante não são medidos no campo. O PIMVP os trata como dados *supostos*. Para aderir ao PIMVP Opção A o dado de fabricante não pode ser o parâmetro chave, porém pode ser outro (não-chave) parâmetro.

Breves exemplos
21

Opção A – Melhores aplicações

- As condições operacionais (p. ex., ocupação) estão regularmente mudando.
- O empreiteiro não é responsável por todos os parâmetros que afetam o consumo de energia.
- É possível supor para um parâmetro um nível de certeza aceitável pelas partes.
- Não se requer uma medição contínua. Porém, para se assegurar que as economias ainda estão acontecendo no futuro, deve-se verificar regularmente que os equipamentos continuam instalados e adequadamente funcionando, ou seja, executar verificação operacional (Ver os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.2)

Breves exemplos
22

Opção A

Medição Isolada: Medição de Parâmetros Chave

Vantagens:

- Rentável onde muitos fatores que influenciam o consumo de energia não podem ser rastreados (como em um hospital ou em um processo industrial complexo)
- Fácil de administrar

Desvantagens:

- Fatores estimados podem introduzir erros
- Não conciliada com o consumo total da instalação
- Não acompanha continuamente o desempenho da instalação

Breves exemplos
23

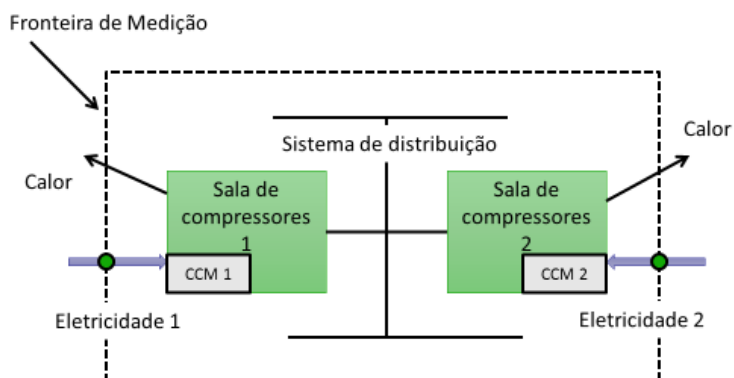
3.4 Controle de vazamentos de ar comprimido

Exemplo de projeto de M&V Medição isolada da AEE

- Neste exemplo, determinaremos a economia de uma AEE de redução de vazamentos de ar comprimido em uma fábrica têxtil.
- Usou-se a metodologia de medição isolada porque muitos aspectos da planta estavam sendo alterados e não eram relevantes para a *performance* da ESCO que projetou e instalou a AEE.
- Desejava-se um controle contínuo de vazamentos, através da medição do consumo do compressor. Usou-se a **Opção B, Medição isolada da AEE: Medição de todos os parâmetros** para acompanhar a economia de energia.

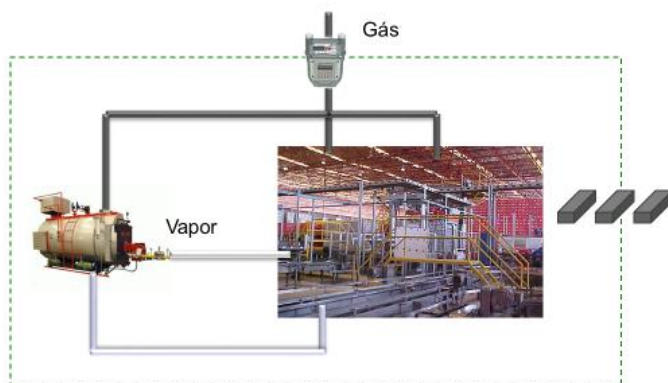
Breves exemplos
24

Exemplo de Projeto de M&V Fronteira de Medição



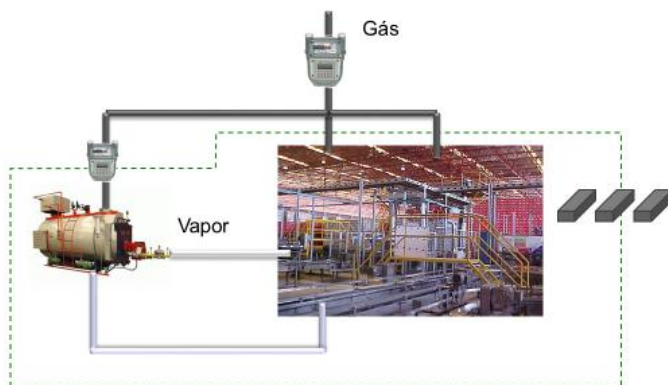
Breves exemplos
25

Fronteira de medição – exemplo



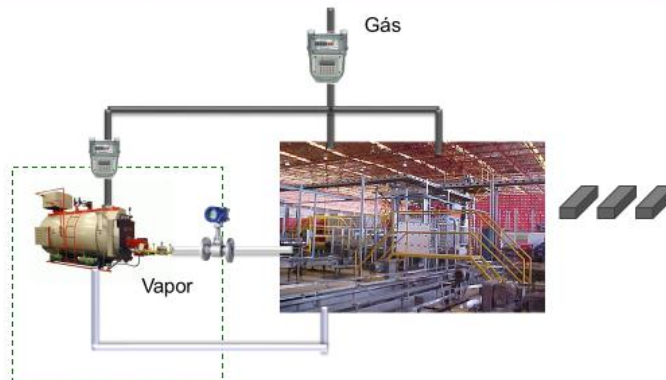
Breves exemplos
26

Fronteira de medição – exemplo – 2



Breves exemplos
27

Fronteira de medição – exemplo – 3



Breves exemplos 28

Exemplo Opção B Fronteira de Medição

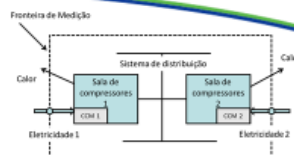
Para estabelecer a fronteira de medição, deve-se decidir:

O que afeta o consumo de energia *dentro* da fronteira?

- Horas operação da fábrica (operação contínua ou parada)
- Eficiência do compressor
- Vazamento no sistema de distribuição

Quais os efeitos interativos *fora* da fronteira de medição?

- menos calor rejeitado das salas - ignorado



Breves exemplos
29

Exemplo Opção B

Plano de M&V

Durante o período da linha de base:

1. Medir o consumo de eletricidade do compressor (kWh) continuamente por um mês (2008).
2. Determinar o consumo médio de energia, por horas de operação e por horas paradas.

Durante o período de determinação da economia:

- a) Registrar as horas de operação e paradas da planta para cada mês.
- b) Calcular qual a energia (da linha de base) teria sido usada para as horas de operação e paradas a partir do modelo 2) acima.
- c) Medir o consumo de eletricidade mensal dos compressores.

$$\text{Energia evitada} = \text{b) menos c)}$$

Breves exemplos
30

Exemplo Opção B

Teste da linha de base

Médias durante o teste de um mês do período da linha de base:

Modo	Consumo médio (kWh/h)
Fábrica em funcionamento	135,1
Fábrica parada	102,3

Nota: O consumo de energia foi constante em cada modo.

Energia da linha de base =

$$(135,1 * h_{\text{funcionamento}}) + (102,3 * h_{\text{parada}})$$

Breves exemplos
31

Exemplo Opção B

Dados reais do período de determinação da economia
(2009)

	h planta		Energia
	funcion.	parada	medida (kWh)
Janeiro	496	248	61.005
Fevereiro	448	224	52.321
Março	496	248	61.987
Abril	480	240	59.921
Mai	496	248	60.111
Junho	480	240	60.191
Julho	200	544	50.345
Agosto	496	248	62.255
Setembro	480	240	58.765
Outubro	496	248	61.178
Novembro	480	240	59.232
Dezembro	150	594	48.822

Breves exemplos
32

Exemplo Opção B

Energia Evitada

Durante 2009, não houve adição de novas máquinas nem foram feitas modificações nas existentes que afetassem o consumo de ar.

Questão: Qual foi a energia evitada em janeiro?

Consumo da linha de base ajustado = ?

Consumo verificado = 61.005

Energia evitada = ?

Breves exemplos 33

Exemplo Opção B

Custo Evitado

- a) Aplicar a tarifa de energia atual da concessionária ao consumo da linha de base ajustado
- b) Aplicar a tarifa de energia atual ao consumo real medido

$$\text{Custo evitado} = a) - b)$$

Notas:

- As tarifas devem incluir todos os aspectos da estrutura tarifária.
- **Se** a estrutura tarifária pode ser com confiança ser simplificada a um Preço Marginal, o Custo Evitado é também o produto da energia evitada por este custo marginal.
- As tarifas podem mudar durante o período de determinação da economia.

Opção B – Melhores Aplicações

- O empreiteiro é responsável por todos os aspectos do uso da energia no sistema que foi melhorado.
- Medição contínua ajuda a verificar que a AEE continua operacional.
- O custo de instalação do sistema de medição, sua operação, manutenção e análise dos dados é pequeno em relação à economia.

Opção B

Medição isolada da AEE: Medição de todos os parâmetros

Vantagens:

- As economias apuradas estão estreitamente correlacionadas com as mudanças na produção
- Economia real determinada diretamente de medição
- Medidores proveem um *feedback* operacional extra

Desvantagens:

- A instalação e manutenção dos medidores pode ser cara
- Não conciliada com o consumo total da instalação
- Dificuldade em estabelecer cargas da linha de base para processos e níveis de consumo variáveis

Breves exemplos
36

Próximo assunto



Breves exemplos
37

4 Planejamento de M&V

Fundamentos de M&V & o Protocolo Internacional de Medição e Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Planejamento de M&V

Planejamento de M&V

Antes de examinar exemplos detalhados,
vamos revisar a teoria do planejamento de
M&V e seus detalhes

**“Errar ao planejar
é
planejar para errar”**



Planejamento de M&V - Programa

- Para que e quando elaborar um Plano de M&V?
- Princípios fundamentais da M&V
- Definição da fronteira de medição
- Tipos de 'economia'
- Dados do período da linha de base
 - Variáveis independentes
 - Fatores estáticos
 - Obtenção dos dados corretos
- Períodos adjacentes de medição
- Equipamentos de medição
- Procedimentos de rotina
- Um modelo padrão para planos de M&V

Planejamento de
M&V 3

4.1 Para que e quando elaborar um Plano de M&V

Para que um Plano de M&V?

A preparação de um Plano de M&V é recomendada no processo de determinação das economias. Ela também permite:

- Direcionar ações
- Assegurar que a informação adequada será arquivada para uso posterior
- Resolver as principais questões com calma, antes do "dinheiro estar em jogo"

Planejamento de
M&V 4

Quando elaborar um Plano de M&V?

- O Plano de M&V deve ser desenvolvido durante a especificação das AEEs a fim de:
 - incluir os custos de M&V no cálculo da rentabilidade do projeto
 - arquivar os dados da linha de base e definir a metodologia de cálculo da economia enquanto as condições da linha de base ainda são mensuráveis, as memórias estão frescas e antes de acontecer as economias.
- Deve-se completar o planejamento de novas medições enquanto a AEE estiver sendo especificada.

Planejamento de
M&V 5

4.2 Princípios Fundamentais da M&V

Princípios da M&V

Em ordem alfabética:

- **Completo** – considerar todos os aspectos, medir os mais significativos
- **Conservativo** – errar para menos (menor economia de energia)
- **Consistente** – entre relatórios e tipos de energia
- **Preciso** – na medida do orçamento
- **Relevante** – focado em medir os parâmetros chave selecionados
- **Transparente** – toda a informação necessária, conforme o PIMVP Vol. 1, 2012, Capítulos 5 e 6

Planejamento de
M&V 6

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, cap. 7 e 8

4.3 Fronteira de Medição

Fronteira de Medição

- Está-se avaliando o uso da energia em:
 - toda a instalação?
 - um sistema, ou um grupo de sistemas (iluminação, climatização, ar comprimido, forno de reaquecimento em siderúrgica...)?
 - um equipamento ou conjunto de equipamentos (caldeira, resfriador (*chiller*), motor, luminária, bomba, ventilador, ...)?
- Para estabelecer a fronteira, deve-se considerar:
 - as responsabilidades das partes no uso da energia e na ação de eficiência energética
 - a capacidade para detectar mudanças na instalação e no consumo de energia – *dentro da fronteira escolhida*
 - a importância dos efeitos além da fronteira estabelecida, conhecidos como “efeitos Interativos”

Planejamento de
M&V 7

Efeitos Interativos - Exemplo

- Considere a troca de um sistema de iluminação antigo por outro eficiente usando-se menos 10 kW de potência
- Possíveis “efeitos interativos” (além da fronteira de medição) são:
 - menores requisitos de resfriamento ambiental
 - maiores requisitos de aquecimento no inverno
 - aumento de reaquecimento de ar de ventilação
 - aumento de carga nos circuitos de tomadas por luminárias individuais ou menos lâmpadas desligadas se ocupantes se sentirem mal iluminados.



Planejamento de
M&V 8

Efeitos Interativos - Exemplo Iluminação e ar condicionado

- A AEE de iluminação reduz a carga térmica em 10 kW.
- A redução da carga térmica pode reduzir a energia requerida para o ar condicionado. Também pode aumentar a energia requerida no inverno.
- Um sistema de refrigeração típico pode ter uma economia de cerca de 3 kW (cálculo que não faz parte deste curso nem do PIMVP).
- Então, o **Efeito Interativo é estimado** em agregar mais 30% à economia do sistema de iluminação (nos lugares e momentos em que o resfriamento ambiental é utilizado).

Planejamento de
M&V 9

Efeitos Interativos - Conclusão

- Decidir que efeitos interativos são **significativos** em relação à economia de energia.
- Nota: pode-se decidir ajustar a fronteira de medição para incluir medição de um efeito importante (então, não será mais um efeito interativo, porém um efeito medido).
- Definir o modo de **estimar** qualquer efeito interativo significativo (p. ex., 30% a mais de economia durante o período de resfriamento).

Planejamento de
M&V 10

4.4 Tipos de Economia

Tipos de “Economia”

Quando se diz “Economia”, o que se quer dizer:

- **Consumo (custo) de energia evitado?**

ou

- **Economias normalizadas?**

É importante entender a diferença!

Planejamento de
M&V 11

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

“Consumo (Custo) de Energia Evitado”

Quando se relatam “economias”, normalmente se quer dizer:

“Nossas contas foram menores do que **teriam sido** sem a AEE”

Para declarar este ‘custo evitado’, necessita-se *determinar que custo teria ocorrido no período de determinação da economia se não tivesse havido qualquer AEE.*

Para relatar a energia ou custo “evitados”, deve-se ajustar:

- o consumo/demanda de energia da linha de base às condições do período de determinação da economia.

Planejamento de
M&V 12

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

“Consumo (Custo) de Energia Evitado” (2)

A Equação básica como nos Conceitos Básicos do PIMVP 2014 Seção 5.3.3 torna-se:

*Energia (custo) relatada em qualquer período =
Energia (custo) da linha de base ajustada
– Energia (custo) do período de
determinação da economia
(± Ajustes não de rotina da linha de base para o
período de determinação da economia)*

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.4

Nota: O valor do ajuste muda de período a período, para a situação usual de condições variáveis do período de determinação da economia.

“Economia Normalizada”

Uma forma mais estável de relatar a economia é:

“Sob condições *normais* a economia seria de

Condições normais podem ser qualquer conjunto *fixado* de condições (p.ex., média de longo prazo, valores de 2006, ou ...).

Para relatar a “economia normalizada”, tanto a energia (custo) da linha de base quanto a do período de determinação da economia devem estar referidas ao mesmo conjunto de condições *normais*.

Tem-se que ajustar:

- o uso na linha de base às condições normais fixadas, e
- o uso no período de determinação da economia às condições normais fixadas.

“Economia Normalizada” (2)

Economia = (Energia (custo) da linha de base –
Energia (custo) do período de determinação da economia)
± Ajustes

torna-se:

Economia em qualquer período =

Energia (custo) da linha de base ajustada
– Energia (custo) do período de determinação da
economia ajustado

Ajustes não de rotina devem também serem considerados.

Ver Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.5

$$E = (B \pm A_{BN}) - (D \pm A_{DN})$$

Economia Normalizada - Exemplo Usando o exemplo da Opção C – Módulo 3

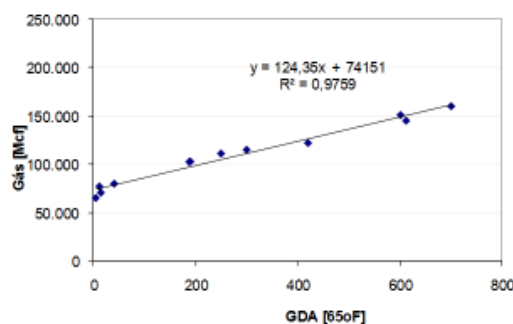
Passo 1 – Calcular o consumo de gás da linha de base nas condições normais

Linha de base	Normal GDA oF	Consumo da linha de base normalizado		
		Carga base	Sensibilidade Térmica	Total
		Fatores		
Data leitura				
		111.358	173,27	
Março	551	111.358	95.472	206.830
Abril	482	?	?	?
Maio	301	111.358	52.154	163.512
Junho	200	111.358	34.654	146.012
Julho	55	111.358	9.530	120.888
Agosto	12	111.358	2.079	113.437
Setembro	30	111.358	5.198	116.556
Outubro	66	?	?	?
Novembro	201	111.358	34.827	146.185
Dezembro	311	111.358	53.887	165.245
Janeiro	677	111.358	117.304	228.662
Fevereiro	603	111.358	104.482	215.840

Economia Normalizada – Exemplo (2)

Passo 2 – Elaborar modelo para o período de determinação da economia

Data leitura	Dados atuais	
	Consumo mcf	GDA oF
03/02/2009		
06/03/2009	151.008	601
04/04/2009	122.111	420
06/05/2009	102.694	188
05/06/2009	111.211	250
05/07/2009	80.222	41
06/08/2009	71.023	15
08/09/2009	65.534	5
09/10/2009	77.354	12
04/11/2009	103.000	190
10/12/2009	115.112	300
07/01/2012	160.002	700
04/02/2012	145.111	612
Total	1.302.382	



Planejamento de
M&V 17

Economia Normalizada – Exemplo (3)

Passo 3 – Calcular o consumo de gás do período de determinação da economia nas condições normais

Data leitura	Normal GDA oF	Consumo período de determinação da economia normalizado			Linha de base normalizada (Passo 1)	Economia Normalizada mcf
		Carga base	Sensibilidade Térmica	Total		
		Fatores				
		74.151	124,35			
Março	551	74.151	68.514	142.666	206.830	64.164
Abril	482	?	?	?	?	?
Maio	301	74.151	37.428	111.579	163.512	51.933
Junho	200	74.151	24.869	99.020	146.012	46.992
Julho	55	74.151	6.839	80.990	120.888	39.898
Agosto	12	74.151	1.492	75.643	113.437	37.794
Setembro	30	74.151	3.730	77.882	116.556	38.675
Outubro	66	?	?	?	?	?
Novembro	201	74.151	24.993	99.145	146.185	47.041
Dezembro	311	74.151	38.671	112.823	165.245	52.422
Janeiro	677	74.151	84.182	158.333	228.662	70.329
Fevereiro	603	74.151	74.980	149.132	215.840	66.708

Planejamento de
M&V 18

Economia Normalizada – Exemplo (4)

Comparação com o consumo de gás “evitado” (módulo 3)

Data leitura	Economia Evitada mcf	Economia Normalizada mcf	Diferença mcf	Atual GDA oF	Normal GDA oF	Diferença GDA oF
03/02/2009						
06/03/2009	64.485	64.164	321	601	551	50
04/04/2009	?	?	?	?	?	?
06/05/2009	41.239	51.933	-10.694	188	301	-113
05/06/2009	43.465	46.992	-3.527	250	200	50
05/07/2009	38.240	39.898	-1.658	41	55	-14
06/08/2009	42.934	37.794	5.140	15	12	3
08/09/2009	46.690	38.675	8.016	5	30	-25
09/10/2009	?	?	?	?	?	?
04/11/2009	41.279	47.041	-5.761	190	201	-11
10/12/2009	48.227	52.422	-4.195	300	311	-11
07/01/2012	72.645	70.329	2.316	700	677	23
04/02/2012	72.288	66.708	5.580	612	603	9
Total	609.596	617.179	-7.583	3.334	3.489	-155
			-1,2%			-4,6%

Planejamento de M&V 19

Que tipo de economia?

Custo evitado:

- Considera o impacto nos custos atuais
- Condições variáveis significam mudança na economia apesar da AEE permanecer inalterada

Economia normalizada:

- Para explicar como a economia se compara a previsões feitas sob condições “normais”
- Para estabilizar relatórios de economia, de modo que não variem com as condições atuais/da linha de base

Planejamento de
M&V 20

4.5 Dados da Linha de Base

EVO | Efficiency
Valuation
Organization


Dados da linha de base

Que dados?
Em qual período?

Que dados da linha de base?

Os dados da linha de base devem obrigatoriamente incluir para o período da linha de base:

- todos os dados de consumo (e demanda)
- todos os dados das variáveis independentes (para os ajustes de rotina)
- todos os outros fatores que afetam significativamente o uso da energia, de forma a se reconhecer quando uma mudança nas condições da linha de base aconteceu (precisando de um ajuste não de rotina). Estes fatores são chamados **Fatores Estáticos**, para os distinguir das variáveis independentes, que variam rotineiramente.



Planejamento de
M&V 22

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

4.5.1 Variáveis independentes

Variáveis Independentes

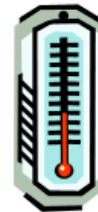
Variáveis Independentes são fatores determinantes que **rotineiramente** variam e afetam significativamente o uso da energia.

- Que variáveis rotineiramente afetam o uso da energia na instalação?
- Quão significativo é cada efeito?
- Quanto custa obter dados para cada um?

Escolha com sensatez!

Escolha das Variáveis Independentes

- Operação:
 - taxa de produção
 - tipo de produto, tipo de matéria-prima
 - ocupação
 - vendas
- Clima:
 - temperatura (graus dia – total mensal ou máxima mensal)
 - umidade
- Medição:
 - duração do período de medição
 - número de dias operacionais no período de determinação da economia



Escolha das Variáveis Independentes (2)

É tentador escolher muitas variáveis para justificar o máximo de variações possível no consumo da linha de base.

Recomendação: escolher apenas as variáveis necessárias para justificar *razoavelmente* as variações dos dados do consumo da linha de base.

P. O que é razoável?

R. Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014 apresenta termos estatísticos para ajudar a definir “razoável” e técnicas para escolher variáveis independentes (breve discussão mais tarde).

Uso das variáveis independentes

Para fazer **Ajustes** à equação básica do PIMVP, encontramos a relação entre o consumo e cada variável independente **significativa** escolhida. Chamamos a isto a “relação do consumo da linha de base” ou o “modelo da linha de base”.

Uma relação de consumo da linha de base pode assumir várias formas, por exemplo, em uma siderúrgica:

$$\text{Gás da fornalha (unidades de gás/h)} = 3,4078 + (0,4574 \times \text{toneladas de produção por hora})$$

Todas as outras variáveis possíveis são ‘ruídos’.

4.5.2 Fatores Estáticos

Definição de Fatores Estáticos

Características da instalação que afetam o consumo de energia dentro da fronteira de medição, porém que não foram usadas como base para os *ajustes de rotina*. Incluem características fixas, ambientais, operacionais e de manutenção. Podem ser constantes ou variáveis.

M&V Planning 27

Exemplos de Fatores Estáticos

- mix de produtos
- número de turnos de produção
- tamanho da instalação e características do envelope predial
- número de ocupantes e períodos de ocupação
- práticas operacionais: produção, iluminação, ventilação, controle de temperatura
- cargas administrativas e de laboratório e períodos de operação
- dados de placa de equipamentos e práticas operacionais
- paradas de produção

Nota – só se consideram os Fatores Estáticos que afetam o uso da energia dentro da fronteira de medição

Planejamento de
M&V 28

Obtenção dos fatores 'estáticos' da linha de base

Informações sobre os fatores estáticos são normalmente obtidas durante um diagnóstico energético, sem trabalho adicional.

Não o perca!
Arquive-o no Plano de M&V
(como um apêndice)

M&V Planning 29

Monitoração dos fatores 'estáticos'

Para fazer os ajustes para comparações apropriadas 'maçãs com maçãs' na equação básica, as mudanças nos fatores estáticos precisam ser notadas e registradas. O Plano de M&V deve mostrar:

- Os fatores estáticos a monitorar
- Os fatores estáticos que já são rotineiramente registrados pelo pessoal de operação
- Os fatores estáticos que necessitam acompanhamento e registro especial e **quem vai fazê-lo**.

(As cláusulas do contrato da ESCO que requerem que o proprietário registre mudanças na instalação devem citar os fatores estáticos registrados no Plano de M&V e identificar aqueles em que se aplica esta obrigação).

M&V Planning 30

4.5.3 Obtenção dos Dados da Linha de Base

Onde obter os dados?

Existem muitas fontes possíveis de dados.

Os dados de energia provêm dos medidores ou contas de energia, ou dos medidores instalados para isolar a AEE.

Os dados das variáveis independentes provêm das estações meteorológicas do governo, registros da instalação, sistemas de controle,

Para cada possível fonte de dados considerar os seus P-D-C-C:

- **P**recisão de dados
- **D**isponibilidade de dados quando se deles necessitam
- **C**redibilidade dos dados perante outros
- **C**usto da obtenção dos dados

Planejamento de
M&V 31

Fontes de dados das companhias de energia

- Eletricidade (kW, kWh, kVA)
- Volume e demanda de gás
- Vapor e água quente
- Água gelada
- Derivados de petróleo, carvão, biomassa a granel
 - Inventários



Considerar:

Precisão **D**isponibilidade **C**redibilidade **C**usto

Planejamento de
M&V 32

Fonte de dados dos medidores de isolamento da AEE

Para isolar o uso da energia em uma AEE do resto da instalação, devem-se medir: corrente, potência, fator de potência, energia da água gelada, energia da água quente, vazão ou energia do vapor, condensado, volume de gás, horas de operação, número de ciclos.....

Considerar:

Precisão Disponibilidade Credibilidade
Custo

Planejamento de
M&V 33

Fontes de dados das variáveis independentes

Para variáveis climáticas, pode-se usar:

- estações meteorológicas oficiais
- medidores locais

Considerar:

Precisão Disponibilidade Credibilidade
Custo

Planejamento de
M&V 34

Fontes de dados de outras variáveis independentes ou fatores estáticos

Para outras variáveis independentes ou fatores estáticos como: volume de produção, mix de produção, horas de operação, ocupação, vendas, horas de armazenamento, taxa de desocupação,..... devem-se achar métodos formais ou informais apropriados de obter estes tipos de dados.

Considerar:

Precisão Disponibilidade Credibilidade Custo

Planejamento de
M&V 35

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Qual a duração do período da linha de base?

- Um segundo?
- Uma hora?
- Uma semana?
- Um mês?
- Um ano?
- Dois anos?
- Três anos?
- Dez anos?



Planejamento de
M&V 36

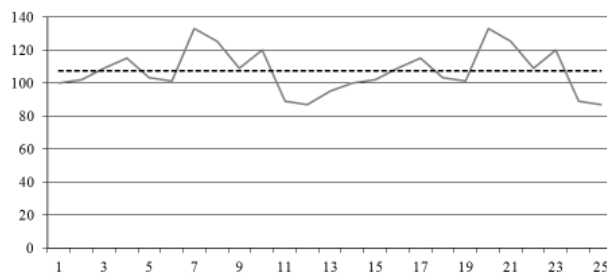
EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Duração do Período da Linha de Base

- A principal restrição é a *qualidade* e a *relevância* dos dados. Usar um período **suficientemente longo** para:
 - obter bons dados, sem introduzir mais lacunas de dados escondidos ou falhas, e
 - abranger um ciclo completo de consumo de energia – horário, diário, semanal, anual – ou suficientemente longo para provar que a carga é constante.
- Usar um período **suficientemente curto** para evitar custos e incerteza desnecessários
Claramente, é preciso achar o ponto ótimo!

Planejamento de
M&V 37

Busca de padrões repetitivos



Um diagnóstico energético normalmente examina mais de um ciclo para confirmar o período de seleção da linha de base

Planejamento de
M&V 38

Memória do período da linha de base

Atenção:

- Quanto mais para trás o período da linha de base for esticado, menor a probabilidade de lembranças ou registros dos eventos rotineiros ou excepcionais (variáveis independentes e fatores estáticos).
- Normalmente o período da linha de base não deve ser *mais longo do que o **ciclo completo mais recente*** (ex. o ano mais recente, para cargas com ciclo anual)

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.2

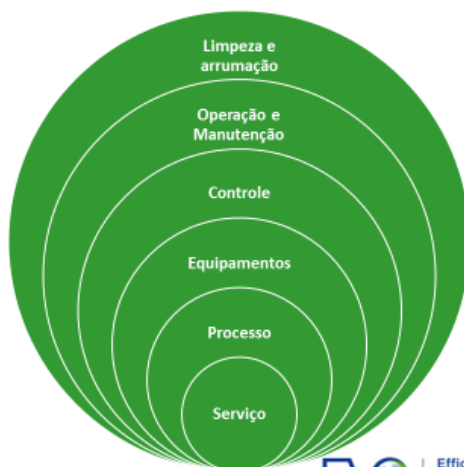
Exemplo

Você está elaborando um Plano de M & V para um centro de lazer. A melhoria a ser instalada é uma nova caldeira de condensação de alta eficiência, controles eficientes, etc. A antiga caldeira era uma caldeira padrão. A caldeira fornece calor para o centro de lazer e piscina. Cerca de 65% do calor é usado para a piscina e 35% para o aquecimento ambiente.

Quais as variáveis independentes e fatores estáticos?

Descascar as camadas – diagrama Onion

Um método para considerar todas as potenciais variáveis independentes e fatores estáticos dentro do funcionamento da instalação



Planejamento de
M&V 41

4.6 Períodos Adjacentes de Medição

Períodos adjacentes de
medição

Liga - Desliga

- Algumas AEEs podem ser ligadas e desligadas facilmente, como uma mudança de controle ou um dispositivo de recuperação de calor.
- Com a AEE desligada, a instalação pode funcionar como se não houvesse a AEE, e a energia da linha de base pode ser medida.
- Com a AEE ligada, o período de determinação da economia pode ser medido.
- A economia atribuível à AEE é a diferença entre as duas leituras, *desde que todos os outros fatores que afetam o uso da energia não mudem.*

Períodos
adjacentes 43

Períodos adjacentes de medição

- Todos os outros fatores que afetam o uso da energia *podem* permanecer inalterados se forem usados períodos um após o outro ("adjacentes") para as medições com a AEE ligada e desligada.
- Quando a AEE puder facilmente ser ligada e desligada, os períodos da linha de base e período de determinação da economia podem ser adjacentes para minimizar a chance de mudarem as condições de operação.

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.2.3

Períodos
adjacentes 44

Períodos adjacentes de medição

- A economia pode ser calculada usando-se os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 6.3.2
Economia = Energia do período da linha de base -
Energia do período de determinação da economia
- Este método pode ser usado para medidas isoladas ou para toda a instalação. É um método de implementação da Opção A, ou Opções B ou C com curtos períodos período de determinação da economia.
- O processo de teste com períodos adjacentes de medição é também chamado de método de teste liga-desliga (*On/Off*).

Períodos
adjacentes 45

Exemplo liga-desliga – Toda a Instalação

Um novo programa de controle muda alguns ajustes em um processo industrial contínuo.

- LIGA – operar a planta com o novo programa de controle ligado o tempo suficiente para assegurar uma operação estável. Medir a energia em cada hora e os parâmetros de produção (volume e tipo de produto, temperatura, pressão, etc...)
- DESLIGA – voltar com o antigo programa e repetir o teste. Verificar se os parâmetros de produção são os mesmos.
- A diferença de energia usada em cada hora é a economia horária para o conjunto de condições de operação da planta.
- Repetir sob outras condições da planta para construir um perfil de melhora de rendimentos pela faixa de condições de operação possíveis.

Períodos
adjacentes 46

Cuidado!

- Uma AEE que pode ser facilmente ligada-desligada pode estar desligada quando se acredita estar ligada (os operadores podem preferir o sistema antigo, ou acidentalmente desligá-la).
- Depois do teste, passos devem ser dados para *verificar* que a AEE continua ligada.
 - Esta verificação pode acabar requerendo medição contínua para comprovar a operação. Neste caso, a economia é relatada para períodos mais longos, não somente um curto período de teste.

Períodos
adjacentes 47

4.7 Equipamentos de medição

Equipamentos de Medição



Precisão dos Medidores

- **Dimensionar** o medidor para a faixa de medição apropriada.
- Selecionar o medidor para os valores que ocorrem a maior parte do tempo.
- Se a precisão além da faixa disponível do medidor for importante, usar um medidor (vazão) de 2 estágios: alto e baixo.
- Atenção para a perda de precisão por dados “truncados” por software ou dispositivo de comunicação (dados de 32 x 64 bits)
- Usar o mesmo medidor para as leituras de antes e depois da AEE.

Planejamento de
M&V 49

Precisão dos Medidores

- Especificar a precisão como definido pelas normas relevantes da indústria (p. ex., ABNT NBR 54519 para medidores eletrônicos).
- Assegurar-se de conhecer a precisão mencionada pelo fabricante, se “x% da leitura” ou “x% de fundo de escala” (nº de dígitos).
- A precisão é mais corretamente expressa com o nível de confiança associado, usualmente 95%. No entanto, poucos fabricantes informam o nível considerado.

Planejamento de
M&V 50

Outras funções para medidores aplicados a M&V

O custo dos medidores preocupa? Pode-se compartilhar este custo com outros propósitos tais como:

- análise de carga para planejamento de AEEs
- controle de processo, otimizando-o ou enviando alarme de condições indesejáveis no sistema ou equipamentos
- sub-faturamento (onde permitido)
- alocação de custos a diferentes departamentos
- confirmação da conta da concessionária
- previsão
- perfil de carga para negociação com fornecedor de energia

Nem todos os custos de medição precisam ser alocados à M&V.

Planejamento de
M&V 51

Medição

Aplicação	Instrumento
Eletricidade	Watímetro valor eficaz verdadeiro (true RMS), analisador de grandezas elétricas (registro)
Iluminação	Luxímetro, registrador (logger) de horas de funcionamento
Ocupação	Registrador de horas de ocupação
Rotação	Tacômetro (contato, estroboscópico, ótico)
Vazão de ar	Anemômetro
Pressão	Manômetro digital
Temperatura	Termômetro digital ou registrador
Umidade	Higrômetro digital
Qualidade do ar	Analisador de gás CO ₂
Combustão	Analisador de combustão
Processo	Registrador de dados de processo
Vazão líquida	Medidor de fluxo – ver próximo slide

Medição Elétrica

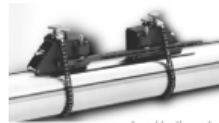
Watts = Amperes x Volts x Fator de potência

- Conhece-se o fator de potência? Uma vez que o fator de potência é 1 para cargas resistivas (ex. iluminação incandescente), amperes e volts é tudo o que deve ser medido para circuitos contendo apenas tais cargas.
- Conhece-se o efeito da distorção harmônica da potência a ser medida? A distorção pode vir de diferentes equipamentos, não apenas do que está sendo medido.

A melhor prática é medir sempre **watts eficazes verdadeiros (true RMS)**, não apenas amperes e volts, para se ter a certeza de incluir todas as possíveis (inesperadas) influências harmônicas e fatores de potência.

Tipos de Medidores de Vazão

- Intrusivos:
 - Placa de orifício
 - Turbina (possível inserção a quente)
 - Vortex
 - Deslocamento positivo
 - Magnético (sem restrição)
- Não-intrusivos:
 - Ultrassônico
 - “Balde e cronômetro” é um sistema barato para medições instantâneas em sistemas abertos



Instalação e comissionamento dos medidores

- Sempre seguir as instruções do fabricante (se possível!)
- Se for necessário instalar dutos ou similar para condutores, os custos aumentam muito. Considerar a instalação *wireless*.
- Usar etiquetas e proteções para medidores e painéis contra negligência de terceiros.
- Programar registradores nos canais corretos.
- Verificar instrumentos manuais.
- Calibração inicial local – desde o valor medido até a leitura no computador.

Planejamento de
M&V 55

Medidores de M&V e Sistemas de Controle

Sistemas de controle computadorizados podem fornecer muitas informações necessárias à M&V.

No entanto, o sistema deve ser capaz de combinar as funções de monitoramento e controle sem comprometer seu tempo de resposta para controle e capacidade de armazenamento.

Planejamento de
M&V 56

Manutenção dos medidores

- O custo de manutenção é usualmente negligenciado no orçamento da M&V.
- Recalibrar inicialmente como recomendado pelo fabricante. Alterar a frequência de calibração conforme a experiência em cada ambiente e para cada tipo de medidor.
- Medidores elétricos digitais não preocupam quanto à manutenção, desde que corretamente instalados.

Planejamento de
M&V 57

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Operação dos medidores - 1

Lei de Murphy: alguns dados estarão errados ou serão perdidos.

Então, precaver-se:

1. Decidir como avaliar cada conjunto de dados.

Por exemplo:

- Verificar a faixa
- Verificar as relações
- Verificar a hora (e fuso) nos registradores de tempo
- *Checksums* (nº de bits) para transmissão de dados

Planejamento de
M&V 58

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Operação de medidores - 2

2. Decidir como lidar com:
 - dados faltantes (quando/como “repor”)
 - dados impossíveis de se obter
 - dados de um medidor encontrado fora de calibração
3. Estabelecer uma taxa de erros ou perda de dados que indique que são necessários reparos no sistema do medidor.

Gerenciamento de dados de medidores

- Registrar todos os ajustes feitos nos dados primários
- Registrar todas as atividades de manutenção feitas no sistema de medição
- Transformar montes de dados em informação útil através de dois gráficos:
 - Um em função do tempo para verificar a faixa de valores
 - Outro em função das variáveis significativas, p. ex., combustível x produção ou temperatura externa
- Desenvolver um procedimento de arquivamento

Por quanto tempo medir?

A duração do período de determinação da economia depende do objetivo:

- Se se quer controlar a performance
→ medir sempre
- Se se quer apurar a economia conseguida
→ medir até se ficar satisfeito

Gasta-se dinheiro para gerir e manter equipamentos de medição.

Escolher com sensatez!

Custos de medição

- Os custos têm caído – agora geralmente representam apenas algumas centenas de \$ por ponto.
- Custos de *processamento* usualmente superam os de *equipamento*. Planejar o tempo (= custo) de pessoal para cuidar do sistema de sensores / registros / gestão de dados.
- Prever despesas com telefone e viagens.
- Custos com internet.

4.8 Procedimentos de rotina

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Procedimentos de rotina

- Controle de Qualidade
- Relatórios

4.8.1 Controle de Qualidade de M&V

Controle de Qualidade de M&V

- Algumas técnicas:
 - restrição de acesso aos dados somente a pessoas treinadas.
 - usar dados de 'verificação' para testar entradas, por exemplo, dados do medidor da concessionária na conta de energia podem ser usados para pegar erros de entrada de dados.
 - verificar intervalos de dados, relações.....
 - revisão dos relatórios por pessoa qualificada não envolvida com a rotina.
 - arquivar todos os dados, inclusive o Plano de M&V.
- Desenvolver um procedimento (ISO 9001)

Planejamento de
M&V 64

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Controle de Qualidade – Estudo de Caso

- Muitos erros encontrados por uma verificação
- A ESCO confessou que deixava seus clientes serem o controle de qualidade!
- A ESCO disse que não havia mais dinheiro suficiente para a M&V para manter o controle de qualidade que costumava fazer!

A consideração adequada da incerteza pode ajudar a aumentar o orçamento de M&V.

4.8.2 Relatórios

Relatórios

Entender o público-alvo. Usar a *sua* linguagem.

- Pessoal de operação:
 - A frequência e ocasião dos relatórios devem coincidir com os ciclos operacionais (p. ex., entregar um relatório de economia no inverno durante esta estação)
 - Revisar os relatórios com o pessoal de operação e registrar os conhecimentos adquiridos sobre os padrões de uso da energia na instalação.
- Gerência
- Ocupantes ou outros

Conteúdo dos relatórios

- Dados de campo do período de determinação da economia
- Correções feitas nos dados de campo
- Valores estimados (para Opção A)
- Preços de energia usados
- Explicação para qualquer ajuste não de rotina executado
- Economia em unidades de energia e monetárias

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Capítulo 8

Planejamento de
M&V 67

4.9 Plano de M&V

Plano de M&V

Resumo do Conteúdo
Conceitos Básicos do
PIMVP 2014, Capítulo 8

Análise de um modelo de Plano de M&V

Vamos analisar um modelo de Plano de M&V, feito com a Opção C

M&V Planning 69

Conteúdo do Plano de M&V – casos especiais

Para a Opção A:

- Justificativa da(s) estimativa(s) usada(s)
- Inspeção periódica dos equipamentos que serão feitas depois da AEE

Para a Opção D:

- Nome e versão do software usado na simulação
- Dados de entrada e método de medição de qualquer parâmetro usado para justificar os valores de entrada
- Saídas do software
- Dados de calibração e precisão encontrada na simulação

Planejamento de
M&V 70

Referências do Plano de M&V

- Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Capítulo 8
- Planos e relatórios de M&V completamente elaborados encontram-se no sítio da EVO
www.evo-world.org
- Planos modelos para as ações padrão do PEE estão no Guia de M&V do PEE, na página de eficiência energética da ANEEL
<http://www.aneel.gov.br/pt/programa-eficiencia-energetica/>

Planejamento de
M&V 71

Próximo assunto



Planejamento de
M&V 72

5 Questões críticas

**Fundamentos de M&V
& o
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance***

Para Gestores de Energia

Questões Críticas

Questões Críticas - Programa

- Dados faltantes
- Orçamento de M&V
- Ajustes da linha de base (ALB)
- Disputa em ALB
- Preços da M&V
- Verificação
- Aderência ao PIMVP

5.1 Dados faltantes

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Dados faltantes

Lei de Murphy

Lei de Murphy para a M&V

Aquilo que inevitavelmente vai faltar será vital.

- Falha dos sensores
- Sistemas de aquisição de dados perdem a comunicação ou ficam sem energia
- Leituras errôneas
- Faturas do fornecedor que se perdem
- Os fornecedores de energia fazem leituras do contador “estimadas”
-

Questões Críticas 4

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Lei de Murphy na linha de base

Se há dados faltantes do **período da linha de base**:

- sobreviver com menos dados se a incerteza estiver boa
- usar dados de um período comparável fora do período
- considerar usar um período diferente (ou mais longo) para todos os medidores (mas também necessita-se de mais informação acerca dos fatores estáticos)
- registrar a natureza da mudança feita para lidar com os dados em falta

Não invente dados da linha de base,

i.e. não “preencha” a linha de base a partir de uma linha de tendência.

Questões Críticas 5

Lei de Murphy no Período de Determinação da Economia

Se há dados faltantes no **período de determinação da economia**:

- O valor correto provavelmente não é zero.
- No caso de uma falha, é inadequado assumir um valor como se a AEE continuasse a funcionar se não houver evidências de que a AEE o fez.

Questões Críticas 6

Lei de Murphy
no Período de Determinação da Economia -
2

Assim:

- fazer as melhores estimativas (“preencher”) a partir de dados adjacentes ou a partir da linha de tendência de um ciclo de operações completo
- relatar as suposições “preenchidas”
- corrigir as falhas do sistema para que o problema não continue

Questões Críticas 7

5.2 Orçamento de M&V

Orçamento de M&V

Equilibrar Custo e
Incerteza

Custo de M&V

O custo de M&V depende:

- da quantidade de dados necessária e da dificuldade na obtenção de bons dados
- da instalação/manutenção dos novos medidores
- da quantidade de análise de dados necessária
- do formato e frequência do relatório
- duração do período de determinação da economia
- Complexidade dos sistemas e AEEs
- Incerteza requerida
- Opção do PIMVP escolhida

Questões Críticas 9

Orçamento de M&V

O orçamento de M&V deve depender:

- De quanta economia há
- Da duração do *pay-back*
- Quão de perto este projeto vai ser examinado
- De quanta **incerteza** se pode aceitar

Questões Críticas 10

Lembrar

Não existe um valor de economia de energia absolutamente correto.

Todos os valores são estimativas, alguns são melhores do que outros.

Questões Críticas 11

Quanta M&V é suficiente? - 1

	Concepção X de M&V	Concepção Y de M&V
Economia anual	\$100.000	\$100.000
Incerteza	+/- \$25.000	+/- \$5.000
Custo anual de M&V	\$6.000	Quanto pagaria? Por que?

Hot Topics 12

Quanta M&V é suficiente?

O custo total para determinar a economia de energia deve ser normalmente menor que ____% da economia.

Tipicamente __ a __%.

Questões Críticas 13

Quanta M&V é suficiente? - 3

Um compromisso entre:

- Uma incerteza mais baixa (= custo de M&V mais elevado). Dá ao pessoal de operação um melhor retorno e um controle mais rígido = **mais economia**.
- Uma incerteza mais alta (= custo de M&V mais baixo). Deixa mais dinheiro para outras AEEs = **mais economia**.

Claramente, cada concepção de projeto M&V deve considerar questões mais abrangentes do que apenas M&V.

Considerar se a incerteza reduzida de M&V afetará os pagamentos do contrato à ESCO.

Questões Críticas 14

5.3 Ajustes da linha de base (ALB)

Ajustes da linha de base (ALB) (não de rotina)

- Por que?
- Quando?
- Quem?
- Como? - Exemplo

Ajustes da linha de base

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.3:

Economia = Consumo da linha de base – consumo do período de determinação da economia

+/- Ajustes de rotina

+/- Ajustes não de rotina

- **Ajustes de rotina** envolvem: variáveis independentes, modelos da linha de base e cálculos de rotina estabelecidos no Plano de M&V
- **Ajustes não de rotina** também são necessários porque os Fatores 'Estáticos' não são 'estáticos'. Os ajustes não periódicos são normalmente chamados simplesmente "Ajustes da Linha de Base" (ALB)

Questões Críticas 16

Por que fazer ALBs? - 1

Mudanças **inesperadas** nos Fatores Estáticos
(*dentro da fronteira de medição*):

- Nova linha de produto industrial
- Mudança de 2 para 3 turnos por dia
- Novas normas (iluminação, temperatura, ventilação)
- Adição à instalação
- Mudança de utilização de parte da instalação
- Perda/ganho de inquilinos
- Mais equipamentos dos inquilinos
- Substituição do telhado com mais isolamento

.....
Questões Críticas 17

Por que fazer ALBs? - 2

Exemplo de um edifício:

- No período da linha de base, com 100% de ocupação, o consumo de energia foi 10.000 kWh/dia
- Após a AEE, a ocupação desceu para 75%, baixando o consumo em 1.000 kWh/dia
- 1.000 kWh/dia da economia aparente não são devidos à AEE e devem ser removidos
- Ajustar o consumo da linha de base para 9.000 kWh/dia

Questões Críticas 18

Quando fazer um ALB?

- A mudança nos Fatores Estáticos pode ser:
 - gradual (crescimento lento da carga) ou súbita
 - permanente ou temporária
- Monitorar os Fatores Estáticos em relação aos registrados no Plano de M&V para o período da linha de base
- Fazer um ALB quando uma mudança nos Fatores Estáticos é *reconhecida* **ou pelo menos anualmente** – enquanto as memórias estão frescas e outros dados necessários possíveis estão ainda disponíveis
- Evitar mudanças em períodos contábeis passados há muito.

Questões Críticas 19

Quem faz ALBs?

Interesses divididos:

- Os consumos da linha de base muitas vezes aumentam
 - escondendo a economia. A pessoa que alega economia está motivada a observar tais ALBs.
- A possibilidade dos consumos da linha de base *caírem* requer igual vigilância para garantir que as reduções do consumo da linha de base são notadas.

O Plano de M&V deve mostrar quem acompanhará cada Fator Estático, para que os ALBs possam ser calculados.

Questões Críticas 20

Quem faz ALBs? – 2

- Alguns Fatores Estáticos são naturalmente registrados em:
 - registros do sistema de controle da instalação
 - registros de operador
 - registros operacionais da instalação
 - registros de manutenção
 - registros do departamento de compras
- Criar uma via para que esta informação naturalmente registrada seja incorporada à M&V
- Decidir quem observará e registrará todos os outros fatores
- Pode ser necessária uma auditoria anual de equipamentos diversos

Questões Críticas 21

Como?

Cada ALB é um cálculo ***adaptado a cada caso***

Quando são acordados múltiplos ALBs em qualquer período, é humano não reparar em alguns. Não esquecer de registrar todos os ALBs em arquivos do projeto e softwares de cálculo relevante.

Questões Críticas 22

Exemplo de um ALB

- 300 novos computadores pessoais substituem 200 antigos
- 100 novas impressoras substituem 75 antigas

Segue-se um conjunto típico de suposições e cálculos

Questões Críticas 23

Exemplo de um ALB - Parte 1

	Número	Potência (W)		Horas/semana		Energia	Fator	Demanda
		Func.	Standby	Func.	Standby	kWh/semana	Diversidade	kW
Antigos								
CPU	200	200	175	80	88	6.280	0,80	32
Monitor	200	110	110	130	38	3.696	1,00	22
Impressora	75	550	90	130	38	5.619	0,90	37
Total						15.595		91
Novos								
CPU	300	300	50	80	88	8.520	0,80	72
Monitor	300	125	15	130	38	5.046	1,00	38
Impressora	100	600	25	130	38	7.895	0,90	54
Total						21.461		164
Acréscimo						kWh/sem.		72
						kWh/mês		25.500

Os fatos bem conhecidos estão em **negrito**. O resto são suposições

Questões Críticas 24

Exemplo de um ALB - Parte 2

- Aumento estimado da carga devido à mudança nos computadores:
 - 25.500 kWh/mês
 - 72 kW
- Acrescentar uma estimativa de aumento na refrigeração relacionada com a alteração nos computadores:

	kWh/mês	kW
Acréscimo no inverno (computadores)	25.500	72
Impacto no ar condicionado	8.506	29
Acréscimo no verão	34.023	101

Questões Críticas 25

Exemplo de um ALB – Parte 3

	Consumo eletricidade (kWh)			Demanda elétrica (kW)		
	Última Linha de base	ALB	Nova Linha de base	Última Linha de base	ALB	Nova Linha de base
Jan	1.350.000	25.400	1.375.400	3.375	72	3.447
Fev	1.250.000	25.400	1.275.400	3.125	72	3.197
Mar	1.150.000	25.400	1.175.400	2.875	72	2.947
Abr	1.250.000	25.400	1.275.400	3.125	72	3.197
Mai	1.300.000	33.867	1.333.867	3.250	101	3.351
Jun	1.400.000	33.867	1.433.867	3.500	101	3.601
Jul	1.770.000	33.867	1.803.867	4.425	101	4.526
Ago	1.820.000	33.867	1.853.867	4.550	101	4.651
Set	1.700.000	33.867	1.733.867	4.250	101	4.351
Out	1.500.000	25.400	1.525.400	3.750	72	3.822
Nov	1.250.000	25.400	1.275.400	3.125	72	3.197
Dez	1.200.000	25.400	1.225.400	3.000	72	3.072
Total		347.133			1.013	

Questões Críticas 26

Não tem dados para um ALB?

Às vezes os fatos que descrevem um ALB perderam-se (novamente a lei de *Murphy*!)

- **Não** usar o consumo de energia medido após a AEE para determinar o valor da mudança que possa ter ocorrido.
- **Concordar** com uma conjectura sobre o valor da mudança que possa ter ocorrido. Calcular **o seu** impacto energético.

Questões Críticas 27

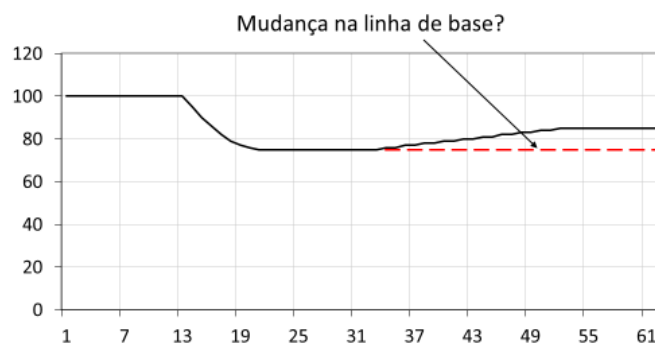
5.4 Disputa em ALB

Uma clássica disputa sobre ALB - 1

- Um grande projeto escolar de ESCO com várias medidas.
- Estava sendo utilizada a Opção C – Toda a Instalação. Isto significa que a ESCO estava acompanhando o desempenho energético de todo o edifício.
- A economia foi inicialmente alcançada como planejado, mas depois foi notada uma aparente redução.
- A ESCO alegou que o proprietário tinha mudado alguma coisa sem avisar da “mudança material” como exigido no contrato.

Questões Críticas 28

Uma clássica disputa do ALB - 2



Questões Críticas 29

Uma clássica disputa do ALB - 3

- A ESCO alegou que as AEEs estavam funcionando adequadamente.
- A ESCO deduziu um ALB a partir das tendências dos dados atuais do medidor da instalação (i.e., o ALB foi estabelecido como igual a toda a poupança 'em falta')
- O contrato estabelecia que o proprietário deveria reportar qualquer "mudança material" na instalação.
- A ESCO reconheceu que não tinha os Fatores Estáticos do consumo da linha de base para comparação
- Há uma clara falta de dados disponíveis sobre os fatores estáticos tanto pela ESCO como pelo proprietário

Questões Críticas 30

Uma clássica disputa do ALB - 4

- O tribunal de arbitragem(!) aprovou apenas ALBs respaldados por fatos acordados acerca das mudanças na instalação (tal como acordado, porém aceitou fatos como o número líquido de novos computadores e salas de aula em *containers*).

Lições:

- O medidor usado para determinar a economia não pode medir também a mudança no consumo da linha de base.

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 7.10

Questões Críticas 31

5.5 Preços da M&V



Efficiency
Valuation
Organization


Aplicação de preços das concessionárias
para valorar a economia de energia

Tarifas usadas para M&V

Questões básicas sobre preços

- Preços de energia são complexos e variam frequentemente.
- Usar os **modelos tarifários apropriados completos da concessionária**, ou cuidadosamente escolher preços marginais apropriados.
- Um contrato com ESCO define **os** preços mínimos e talvez as taxas de inflação a serem consideradas.
- O Plano de M&V deve especificar os preços de energia que serão usados para valorar as economias e se e como serão reajustados no futuro.

Planejamento de M&V
33



Economias monetárias

- A energia economizada deve ser valorada através de:
 - preços, no momento da concepção do projeto (ou da assinatura do contrato), ou
 - preço à época do projeto mais um fator inflacionário acordado, ou
 - preço real, de acordo com mudanças futuras.
- O método de valoração tem que:
 - ser definido com antecedência
 - ter uma relação lógica com a estrutura tarifária atual
 - considerar a energia, demanda, períodos de uso e variações sazonais nas tarifas.

Método de atribuição de preços

- Aplicar o preço da energia consumida (e demanda) para:
 - a linha de base ajustada, e
 - o consumo real da energia no período de determinação da economia (ajustado, se necessário, no caso de 'economias normalizadas')
- Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 7.8

 • Se a estrutura tarifária da concessionária envolver diferentes preços para diferentes níveis de consumo em algum mês:
 - Usar a **estrutura de preços completa** para métodos de Toda a Instalação (Opções C e D).
 - Usar o **preço marginal real** para AEEs com medição isolada (Opções A e B).

Exemplo de atribuição de preços

Considere um exemplo com economia de energia de:

- Consumo da linha de base ajustado = 270.000 kWh,
- Consumo do período de determinação da economia = 200.000 kWh
- A economia de energia é = 70.000 kWh.

Vamos encontrar o valor monetário da economia de energia.

Exemplo de Estrutura de Preços de Energia

Um tipo de estrutura tarifária energética tem diferentes preços para diferentes “blocos” de consumo mensal (preços em cascata):

Primeiros 250 kWh/mês	\$0,2900/kWh
Próximos 9.750 kWh/mês	\$0,1510/kWh
Próximos 240.000 kWh/mês	\$0,0723/kWh
Equilíbrio (consumo >250.000 kWh/mês)	\$0,0611/kWh

Exemplo de cálculo

Blocos de preço		Linha de base ajustada		Período de determinação da economia	
kWh	Preço		270.000		200.000
250	\$ 0,2900	\$	73	\$	73
9.750	\$ 0,1510	\$	1.472	\$	1.472
240.000	\$ 0,0723	\$	17.352	\$	13.737
Equilíbrio	\$ 0,0611	\$	1.222	\$	-
Total		\$	20.119	\$	15.282
Economia no mês				\$	4.837

Neste exemplo, se a economia fosse determinada por um medidor isolado (não da concessionária), há um *único preço marginal* por kWh que possa ser usado para valorar a economia para todos os meses?

Planejamento de M&V
38

Preço único por kWh?

Blocos de preço		Linha de base ajustada		Período de determinação da economia		Economia
kWh	Preço		270.000		200.000	70.000
250	\$ 0,2900	\$	73	\$	73	\$ -
9.750	\$ 0,1510	\$	1.472	\$	1.472	\$ -
240.000	\$ 0,0723	\$	17.352	\$	13.737	\$ 3.615
Equilíbrio	\$ 0,0611	\$	1.222	\$	-	\$ 1.222
Total		\$	20.119	\$	15.282	\$ 4.837
Médio	\$ / kWh	\$	0,0745	\$	0,0764	\$ 0,0691
Marginal	\$ / kWh	\$	0,0611	\$	0,0723	?

\$0,0691 é o único preço que se pode aplicar aos 70.000 kWh de economia para chegar aos \$4.837.

Entretanto, não se pode obter este preço único de uma média ou bloco de preços. Ele tem que ser calculado todo mês.

Planejamento de M&V
39

Simplificação para preço único?

CUIDADO!

- Opção C ou D – para usar um preço único simplificado, o consumo de cada mês deve estar na mesma faixa, e todos os extras devem ser incluídos. **É mais seguro usar a estrutura completa de preços.**
- Opção A ou B – Considerar o preço marginal com cuidado, **possivelmente assumindo algumas premissas.**

Exemplos a seguir irão utilizar as simplificações adequadas.

Preços Extras

Também assegurar-se que o preço acordado inclui todos os encargos, como:

- demanda (elétrica ou gás)
- tarifas de ponta / fora de ponta / sazonais
- demanda mínima
- fator de potência
- perdas no transformador
- excessos e faltas
- ajustes de combustível
- impostos

Preço para AEEs isoladas

Para os métodos de medição isolada (Opções A e B) o preço deve ser estabelecido para a energia no ponto de medição, possivelmente diferente do preço da concessionária.

Estabelecer um preço *marginal* acordado, considerando taxas extras e **perdas no sistema de distribuição** entre o medidor da concessionária e o da AEE.

Valor das “economias”

O estabelecimento do *Custo Evitado* (semelhante à Energia Evitada) deve normalmente usar o sistema de tarifas atual.

O estabelecimento da Economia Normalizada pode usar um sistema de tarifas fixo ou o atual.

5.6 Verificação

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

O V na M&V

- Verificação operacional
- Verificação independente:
Por que, quem, o que, quando?
- Verificação da AEE isolada

O V na M&V

As medições e os cálculos são usados para **verificar** se a ideia de eficiência energética funcionou.

3 dimensões para discutir especificamente:

- A verificação operacional
- O papel de um “Verificador” independente.
- Verificar o desempenho contínuo das partes não medidas, quando se usar a isolação da AEE.

Questões Críticas 45

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Verificação operacional

- Atividades de verificação operacional (VO) são realizadas por meio de um abrangente comissionamento dos sistemas modificados, complementadas por atividades de aquisição de dados. Para assegurar a perenidade das economias, as VO devem ser completadas antes das atividades de verificação das economias.
- As abordagens para a verificação operacional incluem:
 - Inspeção visual
 - Medições pontuais em amostras
 - Teste de *performance* de curto prazo
 - Tendência dos dados e análise lógica do controle

Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.2

Critical Issues 46

Por que uma Verificação Independente?

- Se existe uma perda de credibilidade proveniente da diferença entre os conhecimentos de energia entre as partes de um contrato de *performance*.
- Os termos de um contrato de desempenho energético com uma ESCO podem parecer (ou serem compreendidos como) interesses divergentes para as duas partes.
- Requisitos de um programa de mercado de emissões.

Questões Críticas 47

Quem verifica?

- Um engenheiro com experiência na concepção e implementação de AEEs
- Uma pessoa confiável com experiência em M&V
- A verdadeira independência é na realidade impossível, a menos que o verificador não seja pago por nenhuma parte diretamente interessada na economia (i.e., pago pelo governo, empresa do setor energético ou programa do mercado de emissões)

Questões Críticas 48

Verificação em um CPE

Iniciar a verificação com um estudo do Contrato de *performance* de energia (CPE).

Ele define os termos chave.

Questões Críticas 49

Verificar o quê? – a) O Plano de M&V

Antes de se dedicar às AEEs, verificar (se):

- o registro dos dados do consumo da linha de base está completo:
 - energia
 - variáveis independentes
 - fatores estáticos
- não há viés no modelo
- a incerteza esperada dos resultados é razoável
- a concepção dos planos de medição e coleta de dados é robusta
- o plano de manutenção dos medidores

Questões Críticas 50

Verificar o quê? – b) Relatórios de economia de energia

Verificar os relatórios de economia de energia:

- Periodicamente, após receber vários relatórios de economia de energia
- Pelo menos anualmente, para que quaisquer correções necessárias estejam dentro ou perto do período afetado.

Questões Críticas 51

Verificar o quê? - c) ALBs

Verificar os ajustes do consumo da linha de base:

- Cada ALB deve ser revisto
- ALB envolve registros do proprietário das mudanças acordadas quanto ao uso da energia
- O proprietário necessita verificar se os dados brutos sobre as mudanças operacionais estão corretos, enquanto o verificador revê a engenharia de energia do ALB.

Questões Críticas 52

Verificação da medida isolada

- As técnicas de medida isolada (Opções A & B) centram-se na AEE.
- O custo total da fatura de energia pode não mostrar a economia de energia, devido aos padrões do consumo além da fronteira de medição.
- Se há uma preocupação sobre a conta de energia:
 - Planejar usar a Opção C,
 Ou
 - Estabelecer um meio de **verificação** de que todas as outras operações estão sob controle.

Questões Críticas 53

5.7 Aderência ao PIMVP

Verificação da medida isolada

- As técnicas de medida isolada (Opções A & B) centram-se na AEE.
- O custo total da fatura de energia pode não mostrar a economia de energia, devido aos padrões do consumo além da fronteira de medição.
- Se há uma preocupação sobre a conta de energia:
 - Planejar usar a Opção C,
 Ou
 - Estabelecer um meio de **verificação** de que todas as outras operações estão sob controle.

Questões Críticas 53

Aderência – 2

- Em um Relatório de M&V, as economias devem ser apresentadas como segue:
 - Economias medidas durante o período de teste aderem ao PIMVP
 - Economias consideradas sem medição são estimativas baseadas nos dados medidos durante o período de teste
- Esta diretiva se aplica em particular às economias apuradas sob a Opção A.

Questões Críticas 55

Próximo assunto



Questões Críticas 56

6 Cálculos da M&V

**Fundamentos de M&V
& o**
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Cálculos da M&V

Agenda

1. Introdução
2. Amostragem
3. Regressão
4. Incerteza e arredondamento

Cálculos M&V 2

6.1 Introdução

1. Introdução

Introdução

- Estatística = ferramentas para análise de dados
- Para que usar estatística?
 - Para melhor entender dados de medição
 - Para descrevê-los numa forma uniforme e consistente
 - Para tomar decisões boas e objetivas
- Estatística trabalha com **coleta, análise, interpretação e apresentação** de dados numéricos

Cálculos M&V 4

Agenda

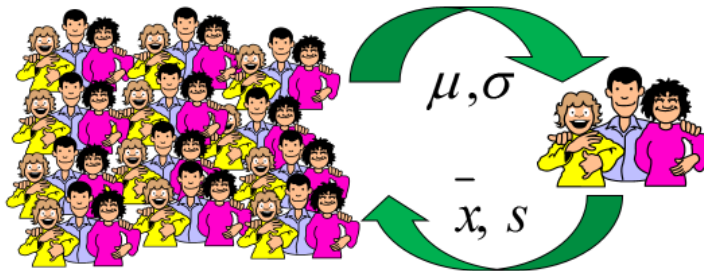
1. Introdução
2. Amostragem
3. Regressão
4. Incerteza e arredondamento

Cálculos M&V 2

6.2 Amostragem

2. Amostragem

População e Amostra



É mais importante considerar uma amostra **representativa** do que uma amostra grande!

Cálculos M&V 7

Amostragem

- Amostragem aleatória
 - Cada item é escolhido inteiramente ao azar e cada membro da população tem uma conhecida, porém provavelmente desigual, chance de ser incluído na amostra.
- Amostra estratificada
 - A população é segmentada (estratificada) em grupos (em latim *strata*) para reduzir a variação.

Cálculos M&V 8

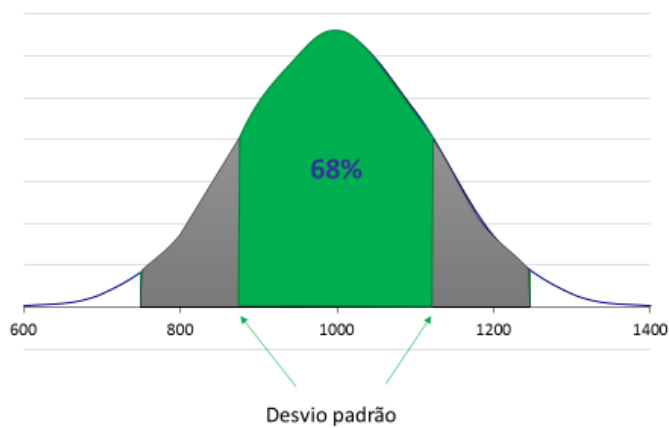
Amostra estratificada

- Membros do grupo tão similares quanto possível
- Amostra aleatória em cada grupo
- Tamanho da amostra definido para cada grupo
- Exemplo:

Local	Fração da carga de iluminação
Escritórios	12 %
Corredores	9 %
Salas de aula	65 %
Vestiários	5 %
Auditório	9 %

Cálculos M&V 9

Distribuição normal



10

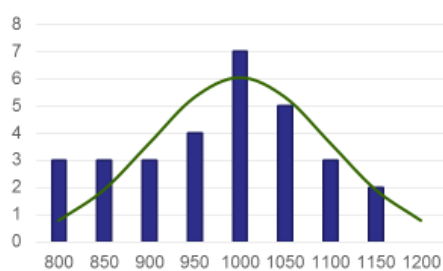
Distribuição normal



10

Média e desvio padrão

1156	1057	1015
800	1101	890
877	833	1049
1036	1087	1025
1077	878	960
1147	1017	1160
815	991	1011
1085	943	930
1019	995	1050
927	1101	971



Média = 1000
Desvio Padrão = 99

$$\bar{X} = \frac{\sum X_i}{n} \quad s = \sqrt{\frac{\sum (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}}$$

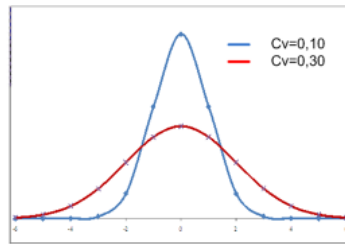
11

Coeficiente de variância

$$C_v = \frac{s}{x}$$

$$C_{v\%} = \frac{s}{x} \cdot 100\%$$

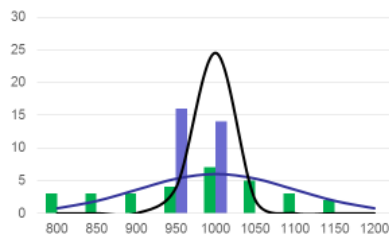
Ajuda muito a entender a variação relativa



Cálculos M&V 12

Erro padrão

- Com várias amostras de 30 elementos cada:
 - a média se mantém
 - o desvio padrão fica dividido por $\sqrt{30}$



$$EP = \frac{s}{\sqrt{n}}$$

13

Incerteza

- Como o erro padrão é para 68% de confiabilidade, há que multiplicá-lo pela estatística t para 95%
 - t varia com o número de elementos da amostra

Tabela B.1 Tabela t GL	Nível de Confiança			
	95%	90%	80%	50%
1	12,71	6,31	3,08	1,00
2	4,30	2,92	1,89	0,82
3	3,18	2,35	1,64	0,76
⋮	⋮	⋮	⋮	⋮
∞	1,96	1,64	1,28	0,67



14

Exercício – incerteza amostra

- Para os dados da planilha “6 - medições”, calcular:

- Média das leituras

- Desvio padrão das leituras

$$\Delta x \cdot \Delta Q \geq \frac{h}{4\pi}$$

- CV (coeficiente de variância)

- Erro padrão

- Incerteza (absoluta e percentual)

15

Exercício

Uma AEE de troca de luminárias deve ser avaliada. Que tamanho da amostra é necessário para uma precisão de $\pm 5\%$ com confiabilidade de 95%? Com base em experiência anterior pode-se estimar que o coeficiente de variação não deve ser maior que 30%. Um estudo piloto com 15 medições apresentou o seguinte resultado:

Ajustar o tamanho da amostra para o coeficiente de variação estimado.

Ajustar o tamanho da amostra para uma população de tamanho $N = 100$.

Amostra	Valor
1	100
2	120
3	134
4	102
5	110
6	90
7	78
8	104
9	110
10	102
11	101
12	103
13	103
14	98
15	107

Cálculos M&V 16

Tamanho da amostra para estimar a média

AMOSTRAGEM		
C _v	Coefficiente variância	1,95
Z	Nível de confiança	95,00%
CL	Precisão relativa	5,00%
P	População	100
N		
número de amostras		
n ₀ =	$z^2 \cdot C_v^2 / p^2$	9
correção para população finita	$(n_0 \cdot N) / (n_0 + N)$	0

$$n = \left(\frac{z \cdot CV_{\%}}{e_{\%}} \right)^2$$

Meta de precisão para a estimativa da média

Ver Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Equação 16

Cálculos M&V 17

Correção para população finita

- Se mais de 5% da população for amostrada (p.e., populações pequenas), o intervalo de confiança pode ser reduzido pelo fator de correção para população finita:

$$n_{\text{red.}} = \frac{nN}{n + (N - 1)} \approx \frac{nN}{n + N}$$

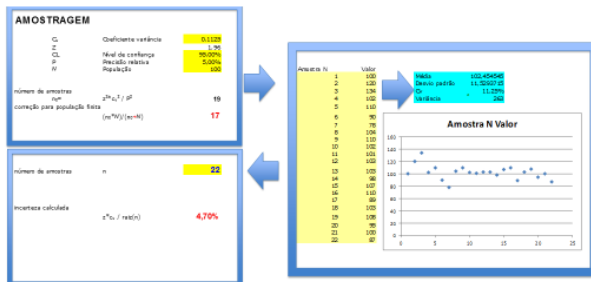
- Ou o tamanho da amostra pode ser reduzido:

AMOSTRAGEM		
C _v	Coefficiente variância	0,1125
Z	Nível de confiança	1,95
CL	Precisão relativa	95,00%
P	População	100
N		
número de amostras		
n ₀ =	$z^2 \cdot C_v^2 / p^2$	19
correção para população finita	$(n_0 \cdot N) / (n_0 + N)$	17

Ver Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Equação 17

Cálculos M&V 18

Demonstração do processo de amostragem



Cálculos M&V 19

O processo de amostragem

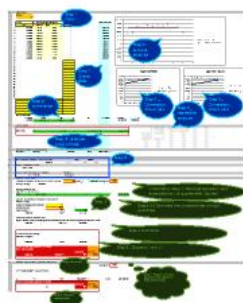
- Definir a população.
- Determinar se a população é homogênea ou heterogênea. Se heterogênea:
 - Segregar a população em grupos homogêneos.
 - Escolher entre os métodos simples ou estratificado.
- Decidir os níveis de precisão e confiança desejados.
- Estimar ou assumir c_v ; calcular o tamanho da amostra.
- Fazer as leituras.
- Calcular e relatar o c_v real e a precisão obtida.

Cálculos M&V 20

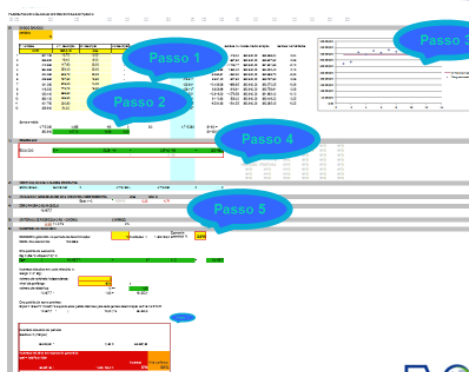
6.3 Regressão

3. Análise de regressão

Tanto a análise de regressão quanto o cálculo da incerteza serão ilustrados usando a planilha em apêndice do Plano de M&V no estudo de caso: Escola A.



Planilha exemplo Escola A



Cálculos M&V 22

Análise de regressão

- Um procedimento estatístico para achar relações entre conjuntos de variáveis
- Variável dependente:
 - Energia
- Variáveis independentes:
 - Clima
 - Ocupação
 - Volume de produção
 - Tempo
 - ...

Cálculos M&V 23

Passos na análise de regressão

- Coletar os dados
 - Coletar dados relevantes
 - Verificar relevância
 - Digitar dados
- Dados na tela
 - Verificar as somas
- Verificar o gráfico da energia e ciclo

Passo 1

Passo 2

Passo 3

Cálculos M&V 24

Passos na análise de regressão – 2

- Gráfico de dispersão
 - Representação gráfica dos dados
- Correlação
 - Medida da grandeza e da direção da relação entre as variáveis
- Regressão
 - Um modelo para prever uma variável a partir de outra(s) variável(is).

Passo 4

Passo 4

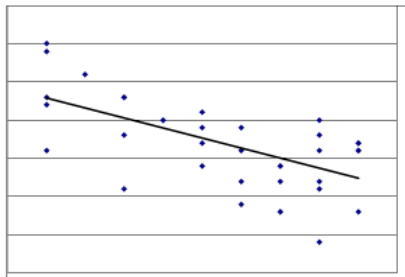
Passo 5

Cálculos M&V 25

Gráfico de dispersão

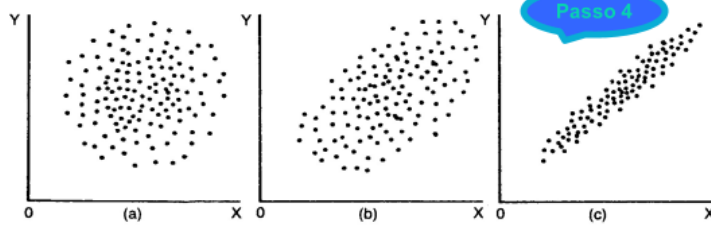
- Mostra visualmente:
 - A grandeza da relação entre duas variáveis
 - A direção da relação entre as duas variáveis
 - Relação linear ou não linear
 - Existência de pontos fora da curva

Passo 4



Cálculos da M&V
26

Correlação



- A correlação verifica apenas a grandeza da associação entre duas variáveis.
- Correlação não implica em efeito causal.

Cálculos M&V 27

Análise de regressão

- Regressão linear

$$Y = b_0 + b_1 X_1$$

- Regressão linear múltipla

$$Y = b_0 + b_1 X_1 + b_2 X_2 + \dots b_k X_k$$

- Modelo não linear

$$Y = f(X)$$

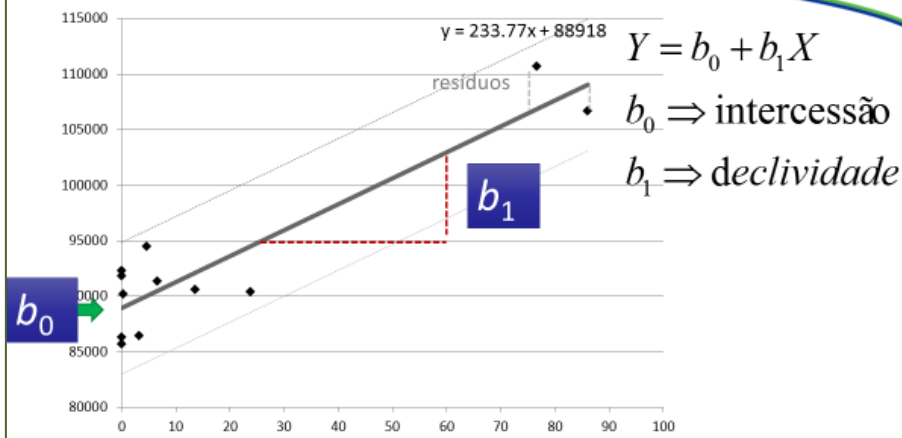
Passo 5

A equação da regressão linear fornece uma estimativa da regressão linear da população.

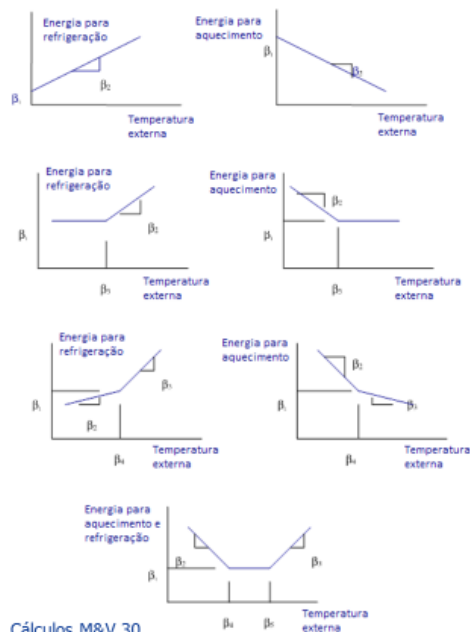
Cálculos M&V 28

Modelo de regressão linear

Passo 5



Cálculos M&V 29



Outros modelos de regressão lineares

Os 5 modelos inferiores são modelos de regressão segmentados

Passo 5

Cálculos M&V 30

Exemplo de regressão linear

Passo 5

Criar um modelo de regressão linear a partir dos dados de consumo de energia:

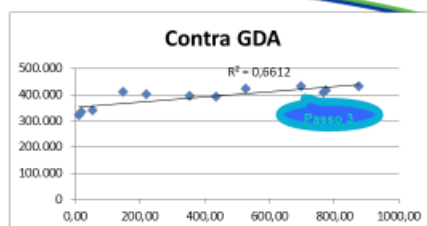
Data da leitura	Graus	Consumo
	Dias	Gás
05/02/2008	Aquecimento	mcf
05/03/2008	650	210.692
07/04/2008	440	208.664
06/05/2008	220	157.886
05/06/2008	150	120.793
07/07/2008	50	116.508
07/08/2008	20	107.272
05/09/2008	14	95.411
06/10/2008	29	126.423
06/11/2008	125	149.253
04/12/2008	275	166.202
06/01/2009	590	221.600
05/02/2009	723	224.958
Total	3.286	1.905.662

Cálculos M&V 31

Regressão linear com o Excel

Passo 5

- Criar um gráfico de correlação usando um gráfico de dispersão
- Criar uma linha de tendência
- Tentar configurar uma função PROJ.LIN e explorar os elementos dos dados calculados (ver a ajuda do Excel para PROJ.LIN)



kWh	GDA, lb	dias
321.120	12,70	0,00
335.520	19,40	6,00
412.560	147,60	20,00
394.560	353,40	20,00
424.080	526,70	20,00
409.680	767,50	15,50
431.280	876,00	14,00
418.320	773,70	18,00
433.440	696,80	17,00
393.120	436,30	15,00
401.760	220,90	17,50
339.840	54,20	0,00

b1	b0
declividade	interseção
3273,95357	56,593008
587,299641	13,6296452
0,92391779	11897,5008
54,6465473	9
1,547E+10	1273954721

erro padrão: b1, b0
R2, RMSE
F, gl
Sqreg, Sqresid

Cálculos M&V 32

Regressão linear simples x múltipla

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \varepsilon$$

- Uma variável dependente Y predita por uma variável independente X
- Um coeficiente de regressão
- R^2 : proporção de variação na variável dependente Y predizível a partir X

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_k X_k + \varepsilon$$

- Uma variável dependente Y predita por um conjunto de variáveis independentes (X_1, X_2, \dots, X_k)
- Um coeficiente de regressão para cada variável independente
- R^2 : proporção de variação na variável dependente Y predizível a partir de conjunto de variáveis independentes (X)

Grau de correlação Coeficiente de determinação

- Coeficiente de correlação de Pearson r : uma medida do grau no qual duas variáveis estão linearmente relacionadas

$$-1 \leq r \leq 1$$

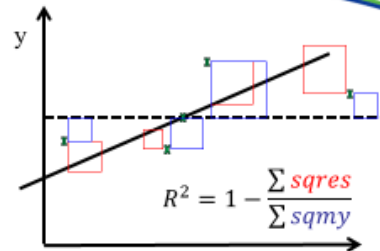
- Coeficiente de determinação R^2 : ($> 0,75$)
- Coeficiente de variação do erro médio quadrático: CV_{EMQ} : ($< 20\%$)

Ambos R^2 e CV_{EMQ} são bons indicadores da qualidade do modelo

Grau de correlação Coeficiente de determinação

Passos
4, 5, 6

- R^2 , o *coeficiente de determinação*:
 - Quantifica a proporção da variação em um conjunto de dados explicada pelo modelo estatístico.
 - Quanto mais o modelo se aproximar dos dados em comparação com a média, mais o valor será perto de 1.
 - Se R^2 é 0,9 pode-se dizer que 90% da variação de Y pode ser descrita pelo modelo.
 - R^2 é impróprio para qualificar modelos com baixas declividades (quando estão perto da média) e portanto não deve ser usado para qualificar a dispersão das observações.



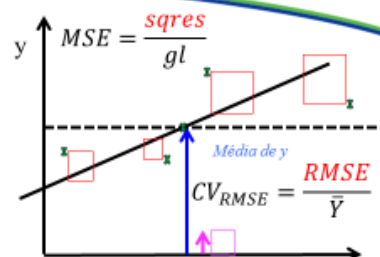
- Quadrado das distâncias entre as observações y e a média de y: $sqmy$
- Quadrado das distâncias entre as observações y e valores do modelo de y: $sqres$

Cálculos M&V 35

Grau de correlação Coeficiente de variação do EMQ

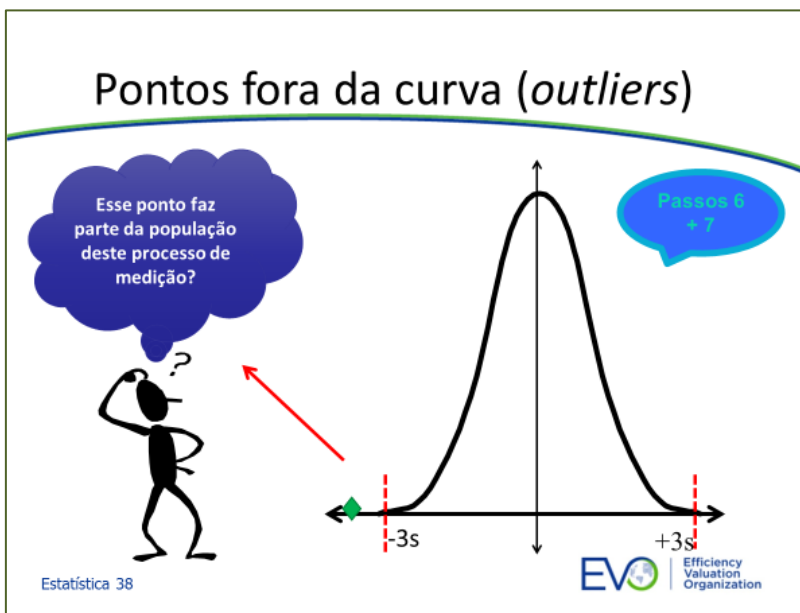
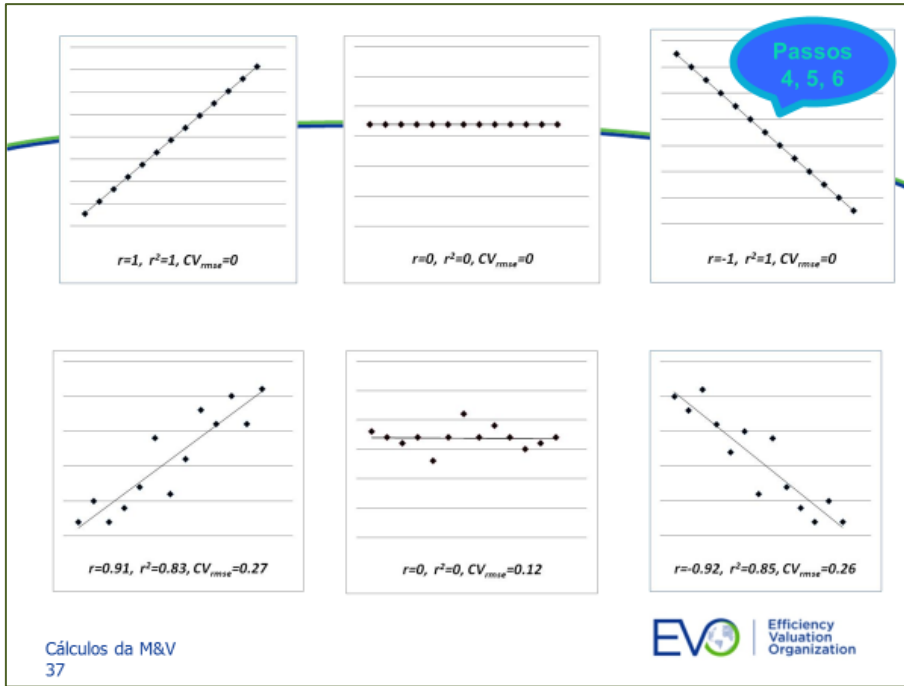
Passos
4, 5, 6

- CV_{EMQ} é um indicador diferente, embora similar
 - Ele calcula a proporção entre a dispersão das observações (erro médio quadrático – EMQ) e a *média* da variável dependente.
 - Quanto mais o CV_{EMQ} for próximo de 0, mais o modelo se aproxima das observações.
 - Se o CV_{EMQ} for 0,20, pode-se dizer que o erro do modelo em relação à média é 20%.



- Quadrado da distância entre as observações y e os valores do modelo de y: $sqres$
- "Média" da soma dos quadrados das distâncias entre as observações y e os valores do modelo de y: MSE
- ↑ Raiz da MSE: $RMSE$

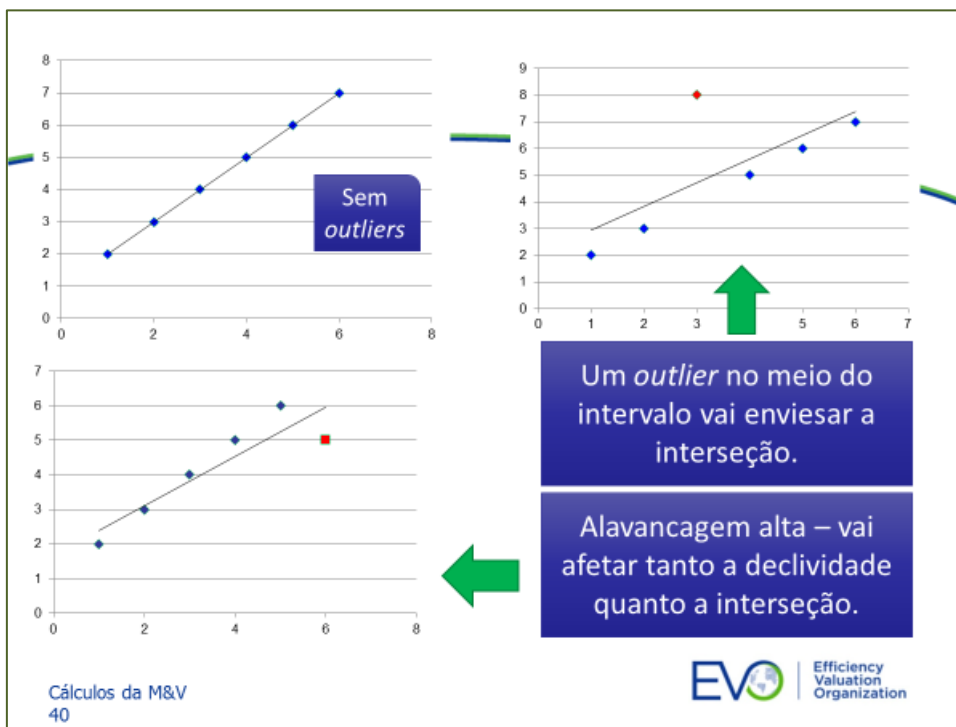
Cálculos M&V 36



Pontos fora da curva (*outliers*) – 2

- O *outlier* é uma observação numericamente distante do restante dos dados.
- Ele pode alterar as estatísticas:
 - Pode enviesar a média numa amostra pequena ou muito extrema;
 - Pode aumentar o desvio padrão;
 - Numa regressão pode alterar a declividade, a interseção ou o R^2

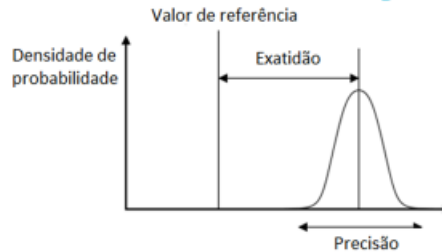
Cálculos M&V 39



Verificação do viés

Passo 7

Executar uma verificação de viés permite, em princípio, ter certeza de que a soma dos valores previstos coincide com os valores observados para os dados de referência. Esta tendência (ou precisão sobre o consumo de energia no período previsto) deve ser inferior a 0,005%



Uma técnica fácil de executar este teste é calcular o modelo com os dados observados e somar os valores previstos no mesmo período. A diferença entre esta soma e o total observado deve ser, em termos relativos, menor que 0,005%.

Cálculos M&V 41

Testes de validação do modelo de regressão

- Um modelo de regressão simples ou múltiplo baseado no método dos mínimos quadrados supõe algumas hipóteses básicas para ser verdadeiro. Alguns testes ajudam a validar que o modelo prove uma boa descrição da realidade. Alguns testes são detalhados em um curso separado.
- Ter cuidado ao usar o EMQ em alguns cálculos. Em caso de dúvida, prefira ser conservativo.
- Dúvida: muitos outliers, R^2 perto do limite, CV_{EMQ} acima de 10%.

Cálculos M&V 42

6.4 Incerteza e arredondamento

4. Incerteza e arredondamento

6.4.1 Incerteza

Incerteza: um ponto chave da M&V

- Equilibrando incerteza e custo:
 - O que é incerteza?
 - Como se expressa a incerteza?
 - Como se estima a incerteza?

Em última instância, a incerteza tem a ver com a confiabilidade...

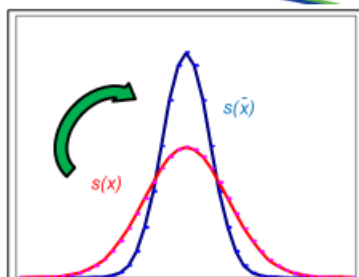
Incerteza e Confiança

- O Plano de M&V (Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Capítulo 7.11) deve indicar a precisão esperada com *medições, coleta de dados, amostragem e análise de dados*.
 - Esta avaliação deve incluir a determinação qualitativa e quantitativa viável do **intervalo de confiança** dentro do qual se espera estar o valor verdadeiro da economia.
 - É também requisitado estabelecer o nível de confiança: a probabilidade dos resultados/medições da economia estarem dentro do intervalo de confiança (*curso avançado de M&V*).
- Vamos ver um exemplo.

Cálculos M&V 45

Desvio padrão amostral da média

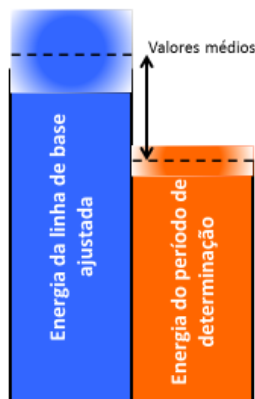
- Sinônimo: **Erro padrão (da média)**
(PIMVP: EP)
- Representa a variação associada à média. É menor que o desvio padrão da amostra porque estima a variação das médias, que tende a ser mais "concentrada" e menos dispersa que a população original do qual foi derivada.
- A equação ao lado indica que o erro da amostragem cai com o aumento da amostra.
- Isto é importante porque sugere que, se queremos que o erro da amostragem seja o menor possível, temos que usar a maior amostra que possamos gerenciar.



$$s(\bar{x}) = \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Cálculos M&V 46

Incerteza e confiança

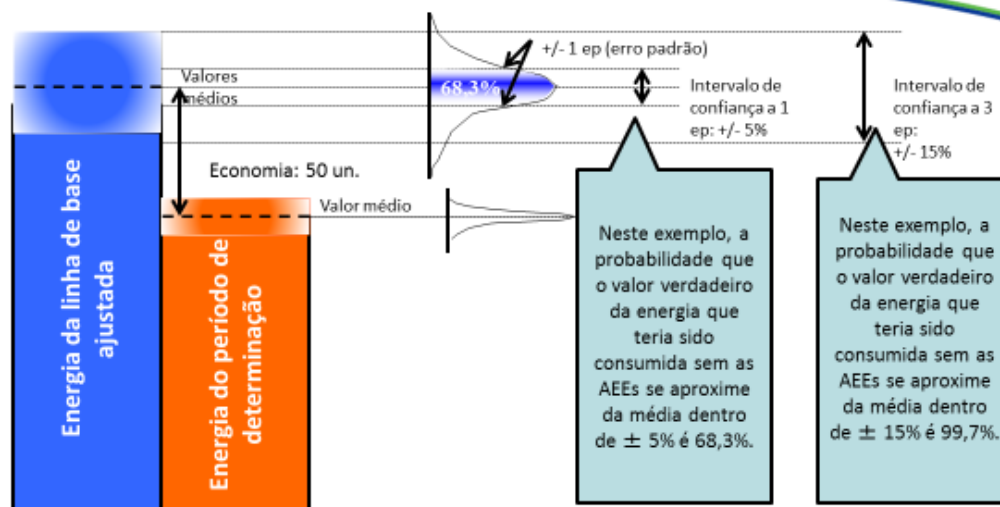


$$\text{Economia} = (\text{Energia da linha de base} - \text{Energia do período de determinação}) + /- \text{Ajustes de rotina} + /- \text{Ajustes não de rotina}$$

Considere um consumo da linha de base ajustado de 200 unidades e uma economia garantida de 50. O desvio padrão relativo do modelo da linha de base ajustada é, digamos, 5% e o da medição da energia do período de determinação da economia é 1,0%.

Cálculos M&V 47

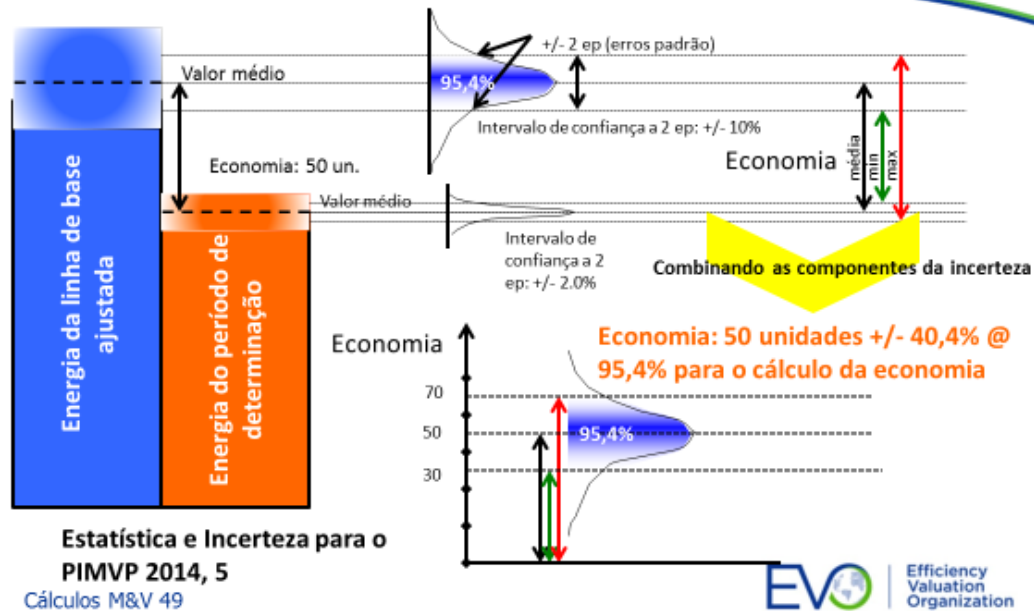
Níveis e intervalos de confiança



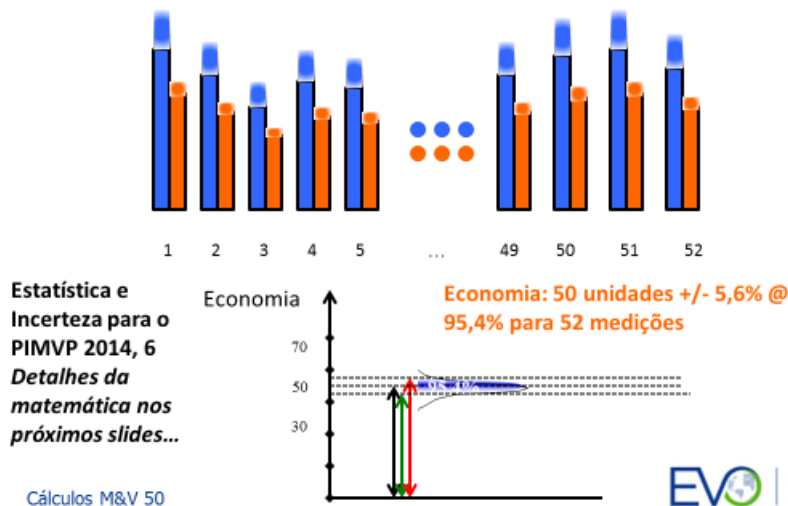
Estadística e Incerteza para o
PIMVP 2014 - 1.1

Cálculos M&V 48

Níveis e intervalos de confiança



Intervalos e níveis de confiança



Passos para combinar incertezas

1. Especificar Passo 1
2. Identificar e estimar componentes Passo 2
3. Converter para desvios padrão Passo 3
4. Combinar: u_c Passo 4
5. Expandir: $U(k)$ Passo 5
6. Avaliar Passo 6
7. Relatar Passo 7

Cálculos M&V 51

Passo 1: Considerar a equação da economia

Passo 1

- Uma formula matemática que mostra todas as “entradas” necessárias para se obter o resultado da medição:

Economia de energia = $E_b - E_d$



$y = x_1 - x_2$

Variáveis de entrada (x_i):

E_b – energia da linha de base ajustada

E_d – energia do período de determinação da economia (ajustada)

Cálculos M&V 52

Passos 2-3: Estimar a incerteza das “entradas”, u

- Se forem estimadas por métodos estatísticos (p. ex., por equação de regressão), usar os erros padrão da estimativa relevantes
- Se não, aplicar métodos não estatísticos, baseados em distribuições *a priori* e:
 - Dados anteriormente medidos
 - Experiência e conhecimento
 - Especificações do fabricante
 - Dados de calibração

Passos
2, 3

Cálculos M&V 53

Passo 4: Combinação

- Para conseguir-se uma incerteza do resultado final, as incertezas das componentes de entrada devem ser combinadas.

Passo 4

Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 5

Cálculos M&V 54

Como combinar incertezas? Caso especial simples 1

- Se a função modelo f for uma soma ou diferença das quantidades de entrada X_i , somar as incertezas padrão em quadratura.

Passo 4

$$y = x_1 \pm x_2 \pm x_3 \pm \dots$$

$$u_c = \sqrt{u_{x_1}^2 + u_{x_2}^2 + u_{x_3}^2 + \dots}$$

Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 5, Equação 19

Cálculos M&V 55

Como combinar incertezas? Caso especial simples 2

- Se o mesurando da equação consiste inteiramente de multiplicações e divisões, as incertezas padrão relativas podem ser somadas em quadratura

Passo 4

$$y = \frac{x_1 \cdot x_2}{x_3}$$

$$\frac{u_c}{y} = \sqrt{\left(\frac{u_{x_1}}{x_1}\right)^2 + \left(\frac{u_{x_2}}{x_2}\right)^2 + \left(\frac{u_{x_3}}{x_3}\right)^2}$$

Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 5, Equação 20

Cálculos M&V 56

Passo 5: Calcular a incerteza expandida U

- Uma incerteza expandida quantifica quando um resultado da medição (individual ou combinado) vai se desviar do mesurando com uma **determinada probabilidade**.

- A formula é:

$$U = k \cdot u_c$$

Passo 5

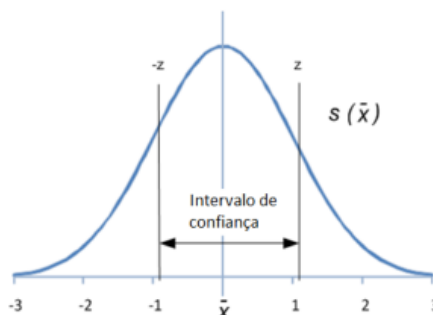
- O fator de cobertura k depende da probabilidade de cobertura e distribuição atribuída ao mesurando

Estatística e Incerteza para o PIMVP 1:2014, Capítulo 1.3: Precisão

Cálculos M&V 57

Passo 5: Calcular a incerteza expandida U – 2

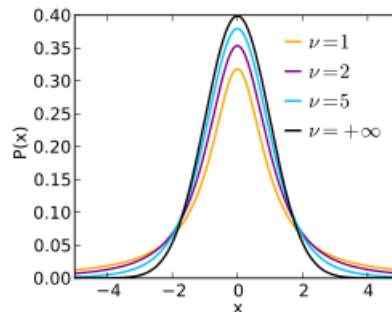
K: valores z ou valores t	Nível de confiança
1	68,3 %
1,64	90 %
1,96	95 %
2	95,4%
3	99,7 %
6	99,9999998 %



Cálculos M&V 58

Passo 5: Calcular a incerteza expandida U – 3

- Quando o número de observações for menor que 100, a distribuição normal pode não refletir a distribuição correta dos erros.
- Em princípio, deve-se achar a distribuição adequada a ser usada
- No entanto, frequentemente, se a distribuição tem a forma de sino, pode-se usar a família de distribuições de Student.

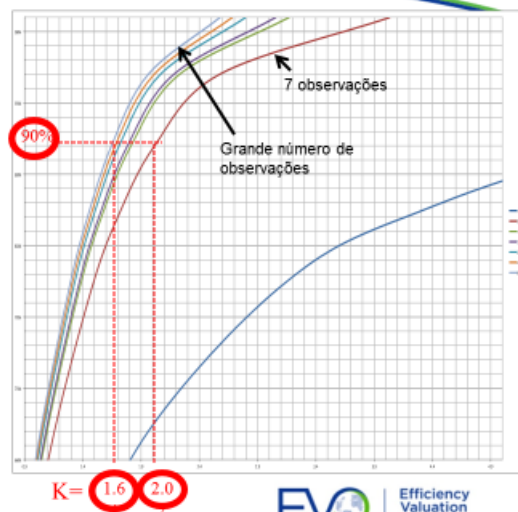


Distribuições t de Student para diferentes graus de liberdade. Ver também Estatística e Incerteza para o PIMVP 2014 Tabela 1

Cálculos M&V 59

Passo 5: Calcular a incerteza expandida U – 4

- Extrair da função cumulativa de algumas distribuições t de Student para 1 parâmetro:
- A curva marrom à direita mostra o fator de cobertura k a ser usado, para um determinado nível de confiança, para 7 observações
- A curva cinza, na extrema direita, mostra o fator k de cobertura a ser usado, para um determinado nível de confiança, para aproximadamente 8760 observações (distribuição Normal)



Cálculos M&V 60

Passo 6: Avaliação

- É razoável? Faz sentido?
- Os cálculos foram feitos corretamente?
- Todos os componentes foram incluídos?
- Que componente tem a maior contribuição?
- A incerteza deve ser reduzida para atender a alguma necessidade?

Passo 6

Cálculos M&V 61

Passo 7: Relatar a incerteza

- Resultado \pm Incerteza Expandida
- Colocar em apêndice do Plano de M&V:
 - Componentes da incerteza
 - Tipo de avaliação (calculada ou estimada)
 - Como foram combinadas
 - Nível de confiança (p)
 - Fazer referência a Estatística e Incerteza para o PIMVP EVO 10100 - 1:2014

Passo 7

Cálculos M&V 62

6.4.2 Arredondamento

Arredondamento

- Em ciência e engenharia, a convenção reza que **a menos que uma margem de erro esteja explicitamente declarada**, o número de dígitos significativos usados em uma apresentação de dados deve ser limitado ao que for **garantido pela precisão*** desses dados.

**Precisão refere-se à estabilidade da medição, quando repetida seguidas vezes, enquanto exatidão refere-se à proximidade do valor verdadeiro.*



Cálculos M&V 63

Arredondamento – 2

- Os valores numéricos da incerteza padrão $u_c(y)$ e da incerteza expandida U devem ser expressos com o **número apropriado** de dígitos significativos: *simplesmente o número de dígitos que são conhecidos com algum grau de confiabilidade*.
- As estimativas da variável de saída (y) e das variáveis de entrada (x_i) devem ser arredondadas para ser consistentes com estas incertezas.
- Arredondar os resultados finais, não os intermediários.

Cálculos M&V 64

Próximo assunto



Cálculos M&V 65

7 Detalhes da medição isolada

Fundamentos de M&V & o Protocolo Internacional de Medição e Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Detalhes da Medição Isolada

Isolação da AEE - Programa

- Revisão do Método
- **Opção B**
 - Exemplo Detalhado
 - Questões
- **Opção A**
 - Exemplo Detalhado
 - Questões

Medição isolada 2

7.1 Revisão do Método

Isolação da AEE Opções A & B - Método

Isolar o consumo de energia das AEEs
do resto da instalação.

O uso da energia fora da fronteira de
medição não afeta a economia
determinada, porém pode afetar a
economia **real**.

Medição isolada 3

Isolação da Medida Opções A & B – Método – 2

Efeitos interativos devem ser avaliados durante a fase de projeto da M&V para verificar se são significativos.

- Se não forem, podem ser ignorados.
- Se forem significativos:
 - A fronteira de medição deve ser alargada para os incluir
 - Medições adicionais podem ser feitas para os levar em consideração.

Medição isolada 4

7.2 Opção B

Opção B Passo 1 (abrangência)

- Escolher a localização da *fronteira de medição* (local dos medidores de isolação)
- Estimar os *efeitos interativos* além da fronteira
- Decidir que *variáveis independentes* afetam o uso da energia
- Projetar o sistema de medição
- Escolher o período da linha de base

Medição isolada 5

7.2.1 Exemplo Detalhado

Opção B Novo Exemplo

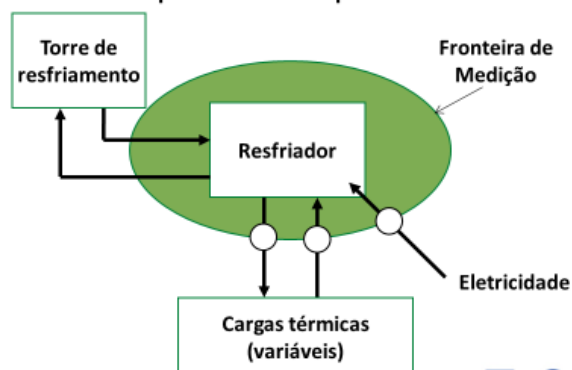
Um novo resfriador (*chiller*) substitui um antigo (as temperaturas da torre de resfriamento e da entrada de água no condensador não mudaram).

- O consumo de eletricidade é afetado principalmente por: a) carga da água gelada, e b) rendimento do resfriador.
- Haverá alguma redução na energia da torre de resfriamento, devido à menor rejeição de calor. Este efeito interativo será ignorado, para simplificar o exemplo.

Medição isolada 6

Fronteira de Medição

Medição da energia da água gelada e eletricidade para o compressor.



Medição isolada 7

Período da linha de base

O período da linha de base será um *teste de performance* do antigo resfriador, imediatamente antes da sua retirada.

Medição isolada 8

Opção B Passo 2 (Bases)

Foi decidido reestabelecer a *performance* da linha de base (antigo resfriador) nas condições do período de determinação da economia.

Esta base de ajustes relatará a economia de energia como “uso evitado de energia” ou “custo evitado”.

Medição isolada 9

Opção B Passo 3 (Dados da linha de base)

- Instalar medidores de energia térmica e de eletricidade
- Calibrar os medidores
- Coletar as características operacionais da operação completa do antigo resfriador – carga horária média (TR) e kW.

Medição isolada 10

Opção B Passo 3 (Dados da linha de base)

Dados obtidos de várias semanas de teste:

TR	300	350	400	450	500	550	600	650	700	750	800	850	900	950	1000
kW medidos	290	350	400	360	400	390	430	420	570	540	620	600	600	750	750

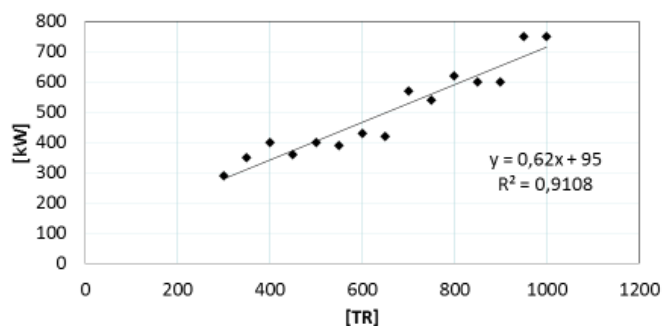
Para referência posterior:

- Total de carga de refrigeração = 9.750 TR
- Total de potência média medida = 7.470 kW

Medição isolada 11

Opção B Passo 4 (Modelo)

Estabelecer a relação da linha de base energia – carga por análise de regressão:



Medição isolada 12

Opção B Passo 4 (avaliar o modelo)

- Avaliar a incerteza, i.e., a dispersão dos dados da reta de tendência
- $R^2 = 91\%$ está bom.
- Se R^2 for menor que 75% e/ou $C_v(EMQ) > 20\%$, considerar:
 - fazer mais leituras
 - melhorar a precisão/repetibilidade do medidor de carga térmica (pena se já comprou um),
 - adicionar mais variáveis, como temperatura externa ou temperatura de bulbo úmido (se usar torre de resfriamento),
 - tentar uma equação de segunda ordem (com cuidado).

Medição isolada 13

Opção B Passo 5 (verificação de viés)

Verificar o **viés** do modelo matemático como segue:

- Usar o modelo matemático para projetar o uso total de eletricidade para os 15 períodos de teste de carga térmica.
- Já que o total foi **9.750 TR**, um cálculo rápido é:

$$\begin{aligned}
 &= (0,62 * \mathbf{9.750}) + (95 * \mathbf{15}) = \\
 &= \quad 6.045 \quad + \quad 1.425 \quad = \\
 &= \quad \quad \quad 7.470 \text{ kW}
 \end{aligned}$$
- Total real das leituras de eletricidade = 7.470 kW
- Então o viés é de 0 kW (0,0000%) → **O modelo está OK** ✓
(o critério da ASHRAE é que o viés seja $< 0,005\%$)

Medição isolada 14

Opção B Passo 6 (Projeção)

- Substituir o resfriador.
- Medir e registrar a carga de refrigeração média horária (TR) e a carga elétrica (kW) no novo resfriador.
- Inserir os novos dados de carga térmica – variável independente – no modelo matemático do resfriador antigo:

$$\text{kW} = 0,62 * \text{TR} + 95$$

para projetar qual teria sido o consumo mensal em kWh (e demanda em kW) com o antigo resfriador nas condições atuais.

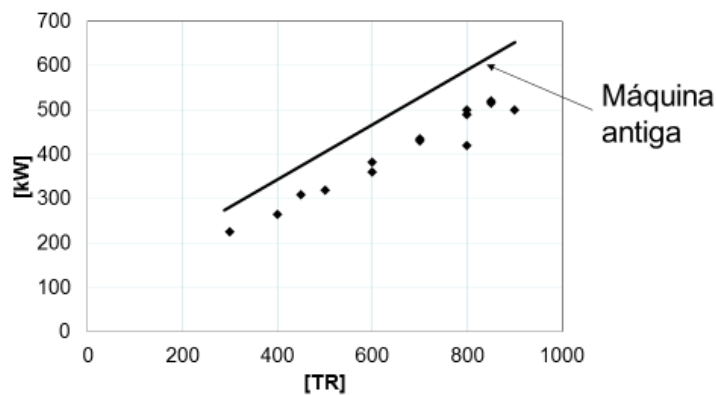
Medição isolada 15

Opção B Passo 6 (Projeção) para um dia

Data/hora 23/jul/09	Nova Máquina		Máquina antiga			Econo mia
	Dados determinação reais		Eletricidade projetada (kW)			
			Fatores			
	kW	Carga	Fixo	Variável	Total	
		TR	95	0,62		
06:00	500	900	95	558	653	153
07:00	420	800	95	496	591	171
08:00	225	300	?	?	?	?
09:00	265	400	95	248	343	78
10:00	310	450	95	279	374	64
11:00	320	500	95	310	405	85
12:00	382	600	95	372	467	85
13:00	435	700	95	434	529	94
14:00	500	800	95	496	591	91
15:00	490	800	95	496	591	101
16:00	520	850	95	527	622	102
17:00	515	850	?	?	?	?
18:00	490	800	95	496	591	101
19:00	430	700	95	434	529	99
20:00	360	600	95	372	467	107
21:00	295	500	95	310	405	110

Medição isolada 16

Opção B Passo 6 (Projeção)



Medição isolada 17

Opção B Passo 7 (ALB)

- Ao menos anualmente, rever os Fatores Estáticos para assegurar que o consumo da linha de base ainda é apropriado (p. ex., dificuldades na torre de resfriamento podem ter aumentado a temperatura média de condensação).
- Se necessário, recalcular: dados da linha de base, modelo matemático, e projetar o consumo.

Supor-se-á que não há ALB neste exemplo.

Medição isolada 18

Opção B Passo 8 (Economia em kW)

Para achar a redução da demanda em julho, determinar:

- o período da maior demanda da instalação – 29 de julho, 15:45 – 16:00
- a carga térmica neste período – **1.000 TR**
- a potência média do *chiller* neste período – **616 kW**

A **1.000 TR**, o modelo da linha de base projeta **715 kW** para o antigo resfriador. Então a redução da demanda para julho é de $715 - 616 = \mathbf{99 \text{ kW}}$.

E o contrato de demanda?

Medição isolada 20

Opção B Passo 9 (Valor)

Julho.2009	Economia		Preço marginal (\$)	Valor (\$)
Consumo	55.240	kWh	0,0723	3.993,85
Demanda	99	kW	12,57	1.244,43
Total				5.238,28

Nota: Qual é uma forma melhor de expressar a economia?

Retrofit Isolation
21

7.2.2 Questões da Opção B

Questões da Opção B - Medição

- Colocar medidores em um ponto que minimize os efeitos (interativos) não medidos da energia com sistemas além da fronteira
- Precisão dos medidores
- Custo de manutenção dos medidores
- Como lidar com dados faltantes
- Sincronização da demanda com medidor da concessionária

Medição isolada 22

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

7.3 Opção A

Opção A
Medição de Parâmetros Chave

- Somente requer a medição de parâmetros chave – i.e., alguma estimativa (admissão) é permitida.
- Medir os parâmetros *chave*, estimar os demais onde:
 - erros plausíveis não afetarão significativamente a economia relatada, OU
 - os fatores estimados não são da responsabilidade da entidade cuja performance está sendo avaliada pela M&V.
- Tem-se que avaliar o impacto de possíveis erros devidos às estimativas.

Em todos os outros aspectos, a Opção A é igual à Opção B.

Medição isolada 23

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

7.3.1 Exemplo Detalhado

Opção A Exemplo

Como no anterior, um novo resfriador (*chiller*) elétrico substitui um antigo.

(A análise será feita de forma diferente em alguns aspectos, somente para mostrar que há muitas maneiras de analisar uma dada situação)

Medição isolada 24

Opção A Passo 1 (abrangência)

- Decidir que variáveis afetam a economia anual de energia:
 - rendimento do resfriador
 - carga de refrigeração anual do resfriador (TR-horas)
- Considerar se os valores plausíveis de ambas as variáveis fazem de uma delas o fator *chave* para determinar possíveis erros.

Medição isolada 25

Opção A Passo 2 (Admissão)

- O rendimento do resfriador foi escolhido como parâmetro chave, por uma ou ambas as razões:
 - A razão da variação plausível no rendimento do resfriador é a maior
 - A melhora no rendimento do resfriador é o objetivo da AEE
- Assim:
 - **medir** a mudança no rendimento do resfriador
 - **admitir** que a carga anual do resfriador é de 2.000.000 TR.h (também se estima o perfil da carga: horas a cada nível de carga e o pico de carga para cada mês de operação)

Medição isolada 26

Opção A Passo 3 (Projeto de medição)

- Para medir com imparcialidade, medir o novo e antigo resfriadores com o mesmo medidor, no mesmo local.
- Planejar dois testes de rendimento:
 - no antigo resfriador antes da remoção
 - no novo resfriador depois da instalação e comissionamento.

Medição isolada 27

Opção A Passo 3 (Projeto de medição)

- Escolher os medidores necessários para a isolamento da medida:
 - energia térmica da água gelada (TR)
 - eletricidade para o compressor (kW)
- Projetar o sistema de medição:
 - registrador digital de potência valor eficaz verdadeiro (*true RMS*) (não interno ao *chiller*). Custo US\$1.000.
 - registrar a energia térmica com um medidor de vazão ultrassônico tipo *clamp-on* e sensores de temperatura independentes na superfície do tubo. Calibrar antes da instalação. Custo US\$5.000.

Medição isolada 28

Opção A Passo 3 (Projeto de medição)

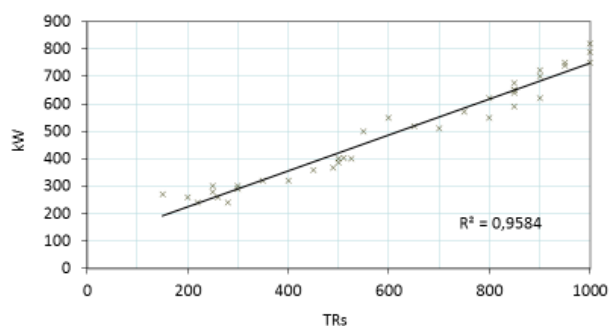
Precisão dos medidores:

- Medidor térmico: **+/- 1,0% da leitura**
na faixa de 200 - 900 TRs
- Eletricidade: +/-0,5% *fundo de escala*
1.000 kW
(= +/-5 kW)
 - faixa de leitura esperada 150 a 800 kW
 - precisão real de **+/- 0,6% a +/- 3,3%**

Medição isolada 29

Opção A Passo 4 (linha de base)

Medir a performance do resfriador antigo e plotar.



R^2 foi calculado somente para avaliar o comportamento dos dados.

Medição isolada 30

Opção A Passo 4 (linha de base)

Determinar o kW e kW/TR médios para cada faixa de carga ou 'bloco'.

TR	kW médio	kW/TR	COP	Tempo	Produto
200	250	1,250	2,8	5%	0,0625
300	290	0,967	3,6	20%	0,1933
400	315	0,788	4,5	20%	0,1575
500	375	0,750	4,7	15%	0,1125
600	435	0,725	4,9	15%	0,1088
700	505	0,721	4,9	10%	0,0721
800	600	0,750	4,7	5%	0,0375
900	700	0,778	4,5	5%	0,0389
1000	805	0,805	4,4	5%	0,0403
Média				100%	0,823

Média kW/TR resfriador antigo = **0,823**

Medição isolada 31

Opção A Passo 4 (linha de base)

kW	TR	Data	Hora
244,9148	152	07/05/2006	09:30:56
245,903	158	07/05/2006	10:15:10
...			
246,5858	162	09/05/2006	08:35:20
256,277	210	09/05/2006	09:45:00
255,1385	205	09/05/2006	09:00:12
...			
261,6428	232	06/06/2006	11:02:20
...			
245,4035	155	05/06/2006	09:20:54
...			
244,9148	152	17/06/2006	08:40:00
...			
248,009	170	07/07/2006	12:00:50
246,242	160	07/07/2006	11:45:30
...			
259,8725	225	17/07/2006	10:12:00

Medição isolada 32

Estabelecer o kW médio e kW/TR médio em cada bloco

O método por bloco foi desenvolvido baseado nos dados históricos. A coleta de dados pode ser feita usando-se blocos de carga, criados a partir do registro horário de cargas estreitamente relacionadas. Os registros históricos dentro de cada bloco são coletados e distinguidos pelo valor médio do intervalo.

Dados extraídos do histórico para o primeiro bloco de 200 TR (150-250 TR), amostras 5'

Opção A Passo 5 (avaliação do modelo)

Os dados do teste de performance do *chiller* antigo se ajustam à linha de tendência com $R^2 = 96\%$.

A dispersão dos dados dão uma certeza aceitável.

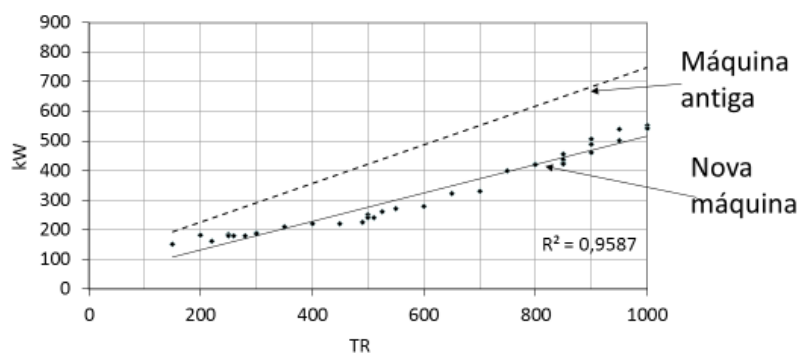
Se não houvesse uma certeza aceitável, considerar:

- Fazer mais leituras
- Usar um wattímetro mais preciso
- Considerar mais variáveis, como a temperatura externa ou a temperatura de bulbo úmido (se houver torre de resfriamento)
- Tentar uma equação de 2º grau (com cuidado).

Retrofit Isolation 33

Opção A Passo 6 (novo resfriador)

O mesmo teste é feito com o novo resfriador, plotado abaixo



Medição isolada 34

Opção A Passo 6 (novo resfriador)

TR	kW médio	kW/TR	COP	Tempo	Produto
200	175	0,875	4,0	5%	0,0438
300	190	0,633	5,6	20%	0,1267
400	205	0,513	6,9	20%	0,1025
500	250	0,500	7,0	15%	0,0750
600	300	0,500	7,0	15%	0,0750
700	350	0,500	7,0	10%	0,0500
800	405	0,506	6,9	5%	0,0253
900	480	0,533	6,6	5%	0,0267
1000	550	0,550	6,4	5%	0,0275
Média				100%	0,552

Média kW/TR resfriador antigo = 0,552

Medição isolada 35

Opção A Passo 7 (Economia)

- Melhora do rendimento ponderado médio:
 - Resfriador antigo = 0,823 kW/TR
 - Resfriador novo = 0,552 kW/TR
 - Melhora = 0,271 kW/TR
- Admitidas 2.000.000 TR-h de carga anuais.
- Economia de energia = $0,271 * 2.000.000$
= 542.000 kWh/ano

Medição isolada 36

Opção A Passo 8 (redução da demanda)

Redução de demanda (para toda a temporada de resfriamento)

	Carga admitida (TR)	Redução de demanda calculada (kW)
Maio	500	135,5
Junho	800	216,8
Julho	900	243,9
Agosto	1.000	271,0
Setembro	900	243,9
Outubro	500	135,5
Total		1.246,5 kW.mês

Admite-se que o pico da redução de demanda do resfriador coincide com o da instalação.

Medição isolada 37

Opção A Passo 9 (Valor)

Economia no consumo:

$$= 542.000 \text{ kWh} * \$0,0723/\text{kWh}$$

$$= \mathbf{\$39.186}$$

Economia na demanda:

$$= 1.242 \text{ kW-mês} * \$12,57/\text{kW-mês}$$

$$= \mathbf{\$15.612}$$

Economia total:

$$= \$39.186 + \$15.612 = \$54.798 \text{ para a temporada}$$

Quantos dígitos significativos devem-se mostrar?

Medição isolada 38

Opção A (Futuro)

- Certamente verificações periódicas de indicadores chave sugerindo uma boa performance do resfriador.
 - Pressão de condensação x temperatura média da água de condensação
 - Corrente do compressor em função da carga.

Repetir o teste do resfriador em anos futuros se o orçamento o permitir.

Medição isolada 39

7.3.2 Questões da Opção A

Opção A (Futuro)

- Certamente verificações periódicas de indicadores chave sugerindo uma boa performance do resfriador.
 - Pressão de condensação x temperatura média da água de condensação
 - Corrente do compressor em função da carga.

Repetir o teste do resfriador em anos futuros se o orçamento o permitir.

Medição isolada 39

Opção A Teste 1

Agora, supor:

- resfriador antigo = 0,71 kW/TR
- resfriador novo = 0,55 kW/TR

Quais seriam as economias anuais?

Medição isolada 40

Opção A Teste 2

Agora, supor:

- Teste do resfriador como originalmente (melhora de 0,27 kW/TR)
- Carga anual de 1.800.000 TR-h
- Picos de carga sem alteração

Quais seriam as economias anuais?

Medição isolada 41

Opção A Relatórios

Se um padrão de carga anual foi admitido, como o de 2.000.000 TR-h, pode-se dizer “o custo de energia evitado foi de \$50.000 ao ano”?

Medição isolada 42

Questões da Opção A - estimativa

O que se pode estimar?

- Considerar os erros plausíveis da estimativa
- Considerar as responsabilidades das partes

Estimar valores para os parâmetros onde o erro não é significativo, ou onde o parâmetro não é responsabilidade da parte cuja performance está sendo avaliada. Um esforço pode ser necessário para obter dados para justificar a estimativa de modo que todos concordem com ela.

Especificações de fabricantes são estimativas na ótica do PIMVP (não são medidas no campo).

Medição isolada 43

Próximo assunto



Medição isolada 44

8 Detalhes da Opção C

Fundamentos de M&V
& o
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Detalhes da Opção C

Opção C - Programa

- Revisão do Método
- Questões detalhadas

Detalhes Opção C 2

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

8.1 Revisão do Método

Opção C Método

- *Toda a instalação* está dentro da fronteira de medição.
- Avalia a performance de toda a instalação, sistemas ou áreas **modificados ou não** pela AEE.
- Geralmente envolve as contas das concessionárias, porém pode envolver:
 - leitura manual dos medidores das concessionárias
 - leitura automatizada dos medidores das concessionárias
 - submedidores internos
- Aplicar o método a cada medidor separadamente (evitar adicionar medidores do mesmo tipo de energia antes de analisar o caso)

Detalhes Opção C 3

Opção C Passo 1 (abrangência)

- Identificar os prédios/sistemas cobertos pelo medidor
- Selecionar variáveis independentes apropriadas (frequentemente clima)
- Selecionar o período da linha de base

Detalhes Opção C 4

Opção C Passo 2 (Bases)

- Decidir entre ajustar os dados da linha de base às condições (variáveis) do período de determinação da economia ou a um conjunto de condições normais (fixas).
- As economias serão relatadas como “energia evitada” (Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.4) ou “economia normalizada” (Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.5).
- No exemplo a seguir a economia será relatada como energia evitada.

Detalhes Opção C 5

Opção C Passo 3 (Dados da linha de base)

- Selecionar 12 meses de dados de energia (pode-se precisar de 13 contas de energia).
- Selecionar dados climáticos para o mesmo (exatamente) período da linha de base (sincronizar os dias, não usar o mês mais próximo do calendário).
- Reunir os Fatores Estáticos levantados durante o diagnóstico energético.

Detalhes Opção C 6

Opção C Passo 3 (Dados da linha de base)

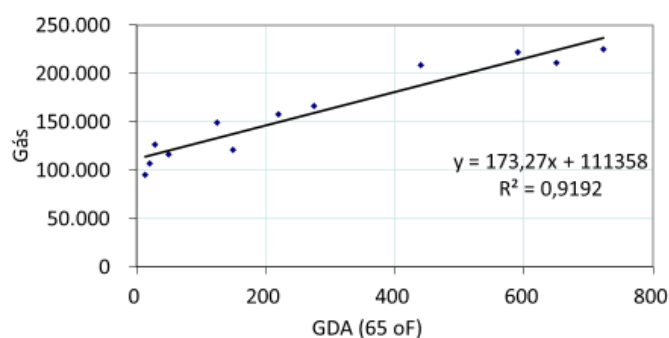
Vamos explorar os dados do exemplo anterior da Opção C

Leitura Medidor	Consumo	Graus-dia
Data	gás	Aquecimento
05/02/2008	Mcf	(65 F)
05/03/2008	210.692	650
07/04/2008	208.664	440
06/05/2008	157.886	220
05/06/2008	120.793	150
07/07/2008	116.508	50
07/08/2008	107.272	20
05/09/2008	95.411	14
06/10/2008	126.423	29
06/11/2008	149.253	125
04/12/2008	166.202	275
06/01/2009	221.600	590
05/02/2009	224.958	723
Total	1.905.662	3.286

Detalhes Opção C 7

Opção C Passo 4 (Modelo)

Estabelecer a relação da linha de base Gás - GDA:



Detalhes Opção C 8

Opção C Passo 4 (avaliação do modelo)

Avaliar o modelo (dispersão dos dados da linha de base) :

- $R^2 = 91,9\%$ está bom
(normalmente aceita-se $R^2 > 75\%$).
- Se não estivesse bom, considerar:
 - ajustar para o número de dias de fins de semana para cada período, além dos GDA.
 - escolher um período da linha de base de dois anos, se houver um bom registro dos Fatores Estáticos.

Neste caso, aceitar o modelo matemático da linha de base:

$$\text{Gás} = 173,27 * \text{GDA} + 111.358$$

Detalhes Opção C 9

Opção C Passo 5 (verificação do viés)

Verificar o viés do modelo da linha de base como segue:

- Usar o modelo matemático para projetar o consumo de gás **anual** para o consumo da linha de base de **3.286 GDA**:

$$= (173,27 * 3.286 \text{ GDA}) + (111.358 * 12)$$

$$= 569.365 + 1.336.296$$

$$= 1.905.661$$
- O consumo real da linha de base é de 1.905.662
- Então, o viés de 1 unidade (= 0,000 05%) ✓ **OK**
(O critério da ASHRAE é o viés ser < 0,005%)

Detalhes Opção C 10

Opção C Passo 6 (Projeção)

Depois da AEE, para cada mês, projetar qual teria sido o consumo de gás nas condições atuais do clima deste mês (i.e., o consumo da linha de base ajustado).

Procedimento:

1. Registrar as condições climáticas (GDA)
2. Inserir os GDA no modelo matemático:

$$\text{Gás} = 173,27 * \text{GDA} + 111.358$$

Detalhes Opção C 11

Opção C Passo 7 (ALB)

- Rever os atuais Fatores Estáticos para assegurar-se que não houve mudanças das condições registradas da linha de base, ao menos anualmente.
- Caso necessário, realizar ALBs (ajustes não de rotina da linha de base).
 - Revisar os dados da linha de base
 - Preparar um novo modelo matemático.

Detalhes Opção C 12

Opção C Passo 8 (Economia)

Neste exemplo, decidiu-se comparar o consumo de gás projetado pelo modelo (linha de base ajustada) com as condições reais para determinar a economia de energia como “consumo evitado”.

(O consumo evitado de energia é encontrado usando-se os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 5.3.4).

Detalhes Opção C 13

Opção C Passo 9 (Valor)

Aplicar a tarifa completa atual da concessionária ao consumo da linha de base ajustado (Slide 11) e ao consumo atual para cada mês.

Determinar o “custo evitado”.

Detalhes Opção C 14

Opção C Passos 8 & 9 (economia de energia e monetária)

Leitura Medidor	Período determinação		Linha de base ajustada			Economia	
	Data	Gás	GDA	Carga base	Sens. térmica	Total	Preço
	02/02/05	Mcf	(65 F)	Mcf	Mcf	Mcf	\$ 6,232
	05/03/05	151.008	601	111.358	104.134	215.493	401.869
	03/04/05	122.111	420	111.358	72.773	184.131	386.510
	05/05/05	102.694	188	111.358	32.574	143.933	257.001
	04/06/05	111.211	250	111.358	43.317	154.676	270.871
	04/07/05	80.222	41	111.358	7.104	118.463	238.315
	05/08/05	71.023	15	111.358	2.599	113.958	267.568
	07/09/05	65.534	5	111.358	866	112.225	290.977
	08/10/05	77.354	12	111.358	2.079	113.438	224.874
	03/11/05	103.000	190	111.358	32.921	144.279	257.254
	09/12/05	115.112	300	111.358	51.981	163.339	300.551
	06/01/06	160.002	700	111.358	121.288	232.646	452.720
	03/02/06	145.111	612	111.358	106.040	217.399	450.497
Total		1.304.382	3.334	1.336.302	577.677	1.913.979	609.597

Detalhes Opção C 15

8.2 Questões detalhadas

Questão da Opção C – Faturas da concessionária

- Uma “conta estimada” não é um dado válido para o período. A próxima leitura real corrigirá o consumo estimado (e demanda) mas oferece dados válidos somente para o período combinado (2 meses).
- A possibilidade de contas estimadas cria um atraso na correção de anormalidades, tornando difícil a correção sazonal de erros operacionais. Métodos baseados nas contas da concessionária não propiciam o *monitoramento* da economia.

Detalhes Opção C 16

Questões da Opção C - % economia

- É muito difícil detectar economia de energia menor que 10% da conta:
 - É uma regra de ouro; muitas vezes é maior
 - depende também da duração do período de determinação da economia (ver os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 6.4),
 - Deve ser baseada na incerteza da economia que, para custo evitado, é basicamente a incerteza do modelo de regressão.
 - Se a incerteza é grande e a economia menor que 10%, o valor mínimo de economia será muito pequeno para justificar a AEE.

Detalhes Opção C 17

Software de análise de contas

Software para análise das contas da concessionária:

- Ajuda a gerenciar contas da concessionária para vários prédios
- Ajuda a detecção antecipada de erros nas contas
- Devem mostrar todos os dados de entrada, modelo matemático usado e todas as mudanças nos dados brutos
- Devem demonstrar que o modelo da linha de base não tem viés.

Detalhes Opção C 18

Alguns softwares disponíveis

- EEM Suite Bill Analyst (McKinstry)
- EnergyCAP (EnergyCAP)
- EZ Sim (Stellar Process)
- Metrix (Abraxas)
- Portfolio Manager (Energy Star)
 - Um serviço, não um produto. Prescrito para projetos LEED EB.

Detalhes Opção C 19

Próximo assunto



Detalhes Opção C 20

9 Detalhes da Opção D

Fundamentos de M&V
& o
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Detalhes da Opção D

Opção D - Programa

- Para quê? – por que não?
- Método / Exemplos
- Processos Industriais
- Questões

9.1 Para quê? – por que não?

Opção D – Para que?

- Se os dados do período da linha de base ou do período de determinação da economia estiverem faltando, devido à sua inexistência ou medidores ruins, usar uma simulação por computador para “fabricar” (!) os dados.
- Para estabelecer o impacto de AEEs individuais separadamente, por simulação por computador.
- Para determinar a *performance* de um edifício relativa a uma norma.
- Para certificação no LEED BD&C EA crédito 5.
Para novos prédios ver o PIMVP Volume 3, Parte 1

Opção D 3

Opção D – Por que não?

Opção D pode ser cara e complicada:

- Resultados não são melhores que suposições (se não adequadamente realizada).
- Necessária habilidade especial com *softwares* dedicados.
- Difícil calibrar a simulação com dados reais de energia, porém faz-se necessário para resultados confiáveis.

Opção D 4

9.2 Método / Exemplos

Simulação durante o projeto

Durante a fase de projeto, um modelo de simulação é frequentemente usado para avaliar o consumo de energia do edifício.

- Se o edifício existe:
 - Elaborar um modelo de simulação dos equipamentos e condições da linha de base
 - Desenvolver modelos “e se” para estimar a *performance* de AEEs propostas
 - Selecionar o pacote mais viável economicamente
 - Comparar a proposta com a linha de base

Estas simulações são usadas para prever as economias das AEEs antes da construção.

Opção D 5

Simulação durante o projeto – 2

- Para um edifício novo:
 - Elaborar um modelo de simulação dos equipamentos e condições da linha de base, por exemplo de acordo com os requisitos de uma norma ou padrão
 - Desenvolver modelos “e se” para estimar a *performance* das AEEs propostas.
 - Selecionar o pacote das ações mais viáveis economicamente
 - Comparar a proposta com a norma.

Opção D 6

Opção D – Método básico

Se não foi feita uma simulação por computador da energia do edifício durante a fase de projeto, proceder como segue:

- i. Elaborar um modelo de simulação por computador do uso da energia.
- ii. Recolher dados reais de uso da energia.
- iii. 'Calibrar' o modelo computadorizado para corresponder aos dados reais de energia.
- iv. Rodar o modelo calibrado com e sem as AEEs. A economia será a diferença entre os valores encontrados de consumo de energia nas duas rodadas.

Opção D 7

Opção D Exemplo - 1f)

- Um prédio de aulas e escritórios em um campus universitário implantou múltiplas AEEs incluindo reforma do envelope (*weatherization*) e novos procedimentos operacionais.
- Há um sistema público de distribuição de vapor e um medidor elétrico central para o campus. O prédio tem seu próprio resfriador (*chiller*) elétrico.
- Não havia medidores no prédio durante o período da linha de base.
- A AEE incluiu a instalação de medidores no prédio.

Opção D 8

Opção D Passo 1 (abrangência)

- Definir o(s) sistema(s) e edifícios a simular.
- Decidir o período da linha de base.

Opção D 9

Opção D Passo 2 (Bases)

- Decidir relatar a economia “energia evitada” ou “economia normalizada”
- Escolheu-se relatar as economias segundo as condições da linha de base e condições climáticas de longo prazo
- Então usou-se a “economia normalizada”

Opção D 10

Opção D Passo 3 (Software)

- Selecionar pessoal para simulação (nos EUA: certificados BEMP ou BESA*)
 - Selecionar *software* e verificar adequação ao caso
 - Documentar nome e versão do *software*
- * *BEMP - Building Energy Modeling Professionals*
BESA – Building Energy Simulator Analyst

Opção D 11

Opção D Passo 4 (dados da linha de base)

- Recolher dados:
 - Tamanho e formato do prédio
 - Características do envelope
 - Capacidades e rendimentos dos equipamentos
- Registrar as condições da linha de base
 - temperaturas interiores em várias estações
 - períodos de operação dos equipamentos, ajustes
 - programação de aulas e ocupação
 - equipamentos de escritório



Opção D 12

Opção D Passo 5a (dados de calibração)

Após a construção do edifício:

- Recolher dados de 12 meses de energia do período de determinação da economia
- Recolher dados climáticos para os mesmos 12 períodos
- Verificar os padrões de ocupação e condições de operação do condicionamento ambiental (fatores estáticos).

Opção D 13

Opção D Passo 5 (rodada inicial)

- Elaborar o modelo de simulação da linha de base de equipamentos e condições.

Opção D 14

Opção D Passo 5a (calibração)

Dados de energia reais no período de determinação da economia para calibração

Mês	Vapor		Eletricidade		
	unidades	Dias	kWh	kW	Dias
jan	1.200.000	31	140.000	340	31
fev	1.100.000	28	120.000	350	28
mar	1.000.000	31	140.000	350	31
abr	800.000	30	150.000	380	30
mai	300.000	31	160.000	450	31
jun	200.000	30	170.000	570	30
jul	200.000	31	190.000	650	31
ago	200.000	31	195.000	650	31
set	400.000	30	180.000	640	30
out	500.000	31	160.000	600	31
nov	800.000	30	150.000	380	30
dez	1.000.000	31	120.000	320	31

Recolher também outros parâmetros climáticos e operacionais

Opção D 15

Opção D Passo 5b (calibração)

- Rodar a simulação com as condições do período de determinação da economia e equipamentos modificados.
- Verificar se o modelo simula propriamente as condições internas reais.
- Verificar *mensalmente* a energia no período de determinação da economia projetada x real para *todos* os tipos de energia.
 - Mensal $\pm 15\%$ / NMBE $\pm 5\%$.
 - (NMBE – *Normalized Mean Bias Error* (erro médio de viés normalizado) é o desvio do consumo anual)

Opção D 16

Opção D Passo 5b (Calibração)

O erro de viés médio normalizado é calculado como segue:

$$NMBE = \frac{\sum_1^n (y_i - \hat{y}_i)}{(n - p) \times \bar{y}} \times 100$$

onde:

n = número de pontos ou períodos da linha de base

\hat{y} = dados preditos por simulação

y_i = dados da concessionária usados para calibração

\bar{y} = média aritmética das n observações

$p = 1$

Option D 17

Opção D Passo 5c (Variações)

Comparar os valores medidos e projetados para cada mês do período de determinação da economia.

Mês	Vapor (unidades)			Consumo eletric. (kWh)			Demanda (kW)		
	Medido	Projetado	Dif	Medido	Projetado	Dif	Medido	Proj.	Dif
Jan	1.200.000	1.120.000	-7%	140.000	150.000	7%	340	330	-3%
Fev	1.100.000	1.115.000	1%	120.000	121.000	1%	350	330	-6%
Mar	1.000.000	1.060.000	6%	140.000	138.000	-1%	350	330	-6%
Abr	800.000	823.000	3%	150.000	145.000	-3%	380	380	0%
Mai	300.000	305.000	2%	160.000	175.000	9%	450	480	7%
Jun	200.000	188.000	-6%	170.000	165.000	-3%	570	600	5%
Jul	200.000	194.000	-3%	190.000	199.000	5%	650	700	8%
Ago	200.000	202.000	1%	195.000	200.000	3%	650	700	8%
Set	400.000	402.000	1%	180.000	185.000	3%	640	650	2%
Out	500.000	495.000	-1%	160.000	158.000	-1%	600	500	-17%
Nov	800.000	795.000	-1%	150.000	147.000	-2%	380	380	0%
Dez	1.000.000	1.070.000	7%	120.000	108.000	-10%	320	330	3%
Ano	7.700.000	7.769.000	1%	1.875.000	1.891.000	1%	5.680	5.710	1%

As diferenças mensais indicam se a projeção segue o padrão real adequadamente. A diferença anual representa o NMBE.

Opção D 18

Opção D Passo 5d (Iterações)

- Revisar a simulação para reduzir as diferenças mensais a um nível aceitável.
- Pode ser necessário mais dados de campo para se conseguir uma melhor calibração (p. ex., determinar o que acontece realmente de madrugada comparado com o que os operadores pensam que acontece)
- Uma vez que as diferenças sejam aceitáveis, a simulação é chamada de “simulação calibrada” do período de determinação da economia.

Opção D 19

Opção D Passo 6 (Economias)

Torne a rodar essa simulação calibrada duas vezes, com:

- Condições climáticas de longo prazo e ocupação do período de determinação da economia – com AEEs (*as built*)
- Condições climáticas de longo prazo e ocupação do período de determinação – sem AEEs (linha de base)

A Economia Normalizada é a diferença entre as duas simulações.

Opção D 20

Opção D Passo 6 (Economias)

Exemplo – economia de vapor – da comparação das duas simulações:

Mês	Vapor projetado (lbs)			
	Linha de base	Determinação	Economia	
Jan	1.400.000	1.120.000	280.000	20%
Fev	1.350.000	1.115.000	235.000	17%
Mar	1.250.000	1.060.000	190.000	15%
Abr	920.000	823.000	97.000	11%
Mai	360.000	305.000	55.000	15%
Jun	250.000	188.000	62.000	25%
Jul	245.000	194.000	51.000	21%
Ago	260.000	202.000	58.000	22%
Set	455.000	402.000	53.000	12%
Out	570.000	495.000	75.000	13%
Nov	902.000	795.000	107.000	12%
Dez	1.302.000	1.070.000	232.000	18%
Ano	9.264.000	7.769.000	1.495.000	16%

Opção
D 21

Opção D Passo 7 (Valor)

Aplicar a estrutura tarifária da concessionária às duas simulações.

Calcular a redução de custo, sob condições normalizadas neste exemplo.

Opção D 22

Opção D – Longo Prazo

- Calibrar o modelo para cada ano *após a implementação*? Isto não parece ser economicamente viável, agora que há medidores locais que permitem outra abordagem.
- Mudar para a Opção C, usando o primeiro ano como “linha de base”. Neste primeiro ano não há economia.
- Armazenar a simulação calibrada já que pode ser útil em caso de ALB ou avaliação das AEEs individuais.

Opção D 23

Opção D abordagens 1 x 2

- Neste exemplo, usando os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 6.5.4, Equação 1, os dados do período de determinação da economia servem *apenas* para calibração da simulação.
- A economia vem da comparação entre as simulações “antes e depois”.
- A abordagem 1 é a mais comum.
- LEED BD&C EA c5 prescreve a segunda abordagem.
- Neste caso, realiza-se um ajuste do erro de calibração (NMBE).

Opção D 24

Opção D – Exemplo da segunda abordagem

Um prédio novo foi construído para ser 10% mais eficiente no uso da energia que os requisitos da norma ANSI/ASHRAE/IESNA Standard 90.1 2007.

Para receber uma classificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design – Green Buildings Council*) o proprietário precisa provar sua 'economia' em relação à esta norma.

Opção D 25

Opção D – Exemplo segunda abordagem – 2

1. Simular equipamentos e operações para o primeiro ano e 'calibrar' com os dados de uso deste ano. Este "**Modelo Calibrado As-Built**" tem um erro médio de +3% em relação ao uso real de energia no primeiro ano.
2. Rodar o 'Modelo Calibrado As-Built' com os equipamentos hipotéticos da norma (o "**Modelo Padrão**").

Opção D 26

Opção D – Exemplo segunda abordagem – 3

Duas formas de calcular a economia:

= Modelo Padrão – Modelo Calibrado *As Built*

Como nos Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 6.5.4, Equação 1

OU

= (Modelo Padrão – 3%) – Consumo real (medidor da concessionária)

Conceitos Básicos do PIMVP, Seção 6.5.4, Equação 2

O fator de correção de 3% remove o erro do modelo achado na calibração. Esta correção pode também ser feita mês a mês aplicando o erro de calibração ao valor do Modelo Padrão antes da subtração do valor real medido pela concessionária.

Opção D 27

Opção D – Exemplo segunda abordagem – 4

A segunda abordagem (Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Seção 6.5.4, Equação 2) de correção do erro de calibração ajuda a compreensão do pessoal não-técnico.

A disponibilidade dos dados da concessionária é usada para fazer a economia parecer mais 'real'. Basta lembrar de fazer a *correção* da calibração.

Opção D 28

9.3 Processos Industriais

Opção D - Industrial

- Os edifícios são todos similares quanto aos processos térmicos. Há vários programas de domínio público, muito usados, para simulação de sistemas energéticos em edifícios.
- Os processos industriais podem ser tão complexos como edifícios quanto ao uso de energia. No entanto, processos industriais diferem muito entre si, de tal forma que não há um *software* comum para todos.
- Algumas grandes indústrias têm sua própria simulação para projetar e otimizar sua planta. Usar os resultados a partir do Passo 8 (slide 19). Porém, convencer pessoas de fora que o *software* está 'calibrado' pode ser um desafio.

Opção D 29

9.4 Questões

Questões da Opção D

Qualidade da Simulação

- Competência e experiência da pessoa que executa a simulação
- *Software* confiável ou publicamente disponível, adequado para modelar o tipo de particular de instalação
- Usar os registros de desempenho da instalação como dados de entrada à simulação sempre que possível
- Precisão da calibração, e acordar que é suficiente
- Documentar os dados de entrada, saída e *software* utilizados

Opção D 30

Softwares de simulação

- DOE 2.1 / eQuest / Power DOE
- EnergyPlus (U.S. Dept. of Energy)
- Trace 700 (Trane)
- HAP (Carrier)
- VisualDOE 4.0 (Architectural Energy)
- Energy-10 (Sustainable Buildings Industry Council)

Uma lista mais abrangente está disponível em:

<http://www.buildingenergysoftwaretools.com/>

Opção D 31

Próximo assunto



Opção D 32

10 Outras aplicações da M&V

Fundamentos da M&V
& o
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance*

Para Gerentes de Energia

Outras aplicações da M&V
Persistência das economias

Outras aplicações da M&V

- A persistências das economias de energia podem ser alcançadas além do período de determinação complementando os esforços feitos para a M&V. Duas abordagens podem imediatamente seguir o processo de M&V para assegurar a persistência das economias.
 - Recomissionamento
 - *Monitoring and targeting* (M&T – monitorar e estabelecer metas)

10.1 Recomissionamento



O que é Recomissionamento (RCx)?

- Método para reduzir despesas e aumentar receitas por meio de operações de melhoria no edifício.

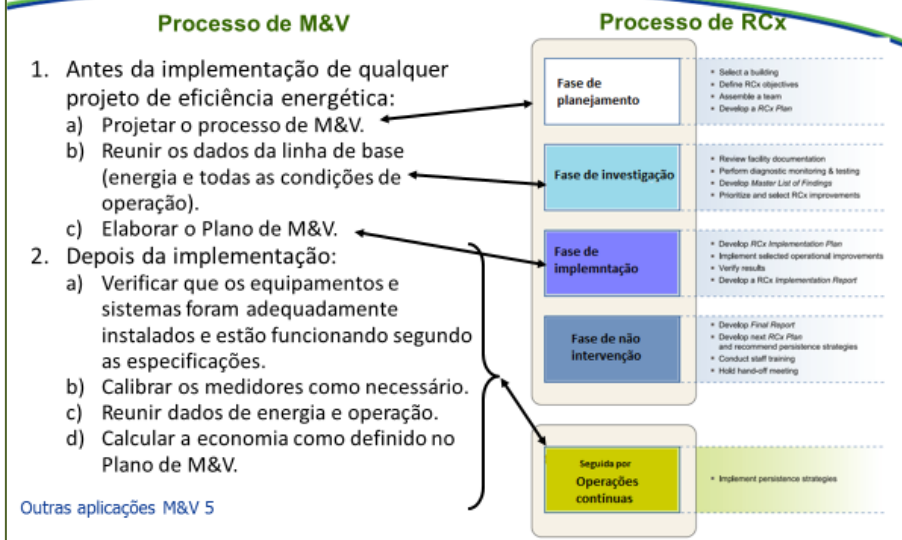
Terminologia	Nova construção	Prédio existente	Já comissionado	Não comissionado
Comissionamento	√			
Retrocomissionamento		√		√
Recomissionamento		√	√	

- Além de compartilhar metas, o processo de recomissionamento contém vários passos similares aos do processo de M&V

Outras aplicações M&V 4

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Processos de M&V e RCx



Por que usar a M&V em Projetos de RCx

- Os procedimentos de M&V fornecem os meios para estabelecer a economia de energia dentro de limites de confiança.
- As economias são baseadas em medições de energia antes e depois de uma melhora ser feita.
- Economias baseadas em procedimentos de M&V são:
 - Independentes de estimativas feitas *a priori*
 - Transparentes por ter sua metodologia bem conhecida e publicamente documentada
 - Replicáveis, de tal forma que podem facilmente ser analisadas e validadas por terceira parte.

Outras aplicações M&V 6

10.2 Monitoring and Targeting

M&V e
Monitoring and Targeting (monitorar e
atingir metas)

Também conhecido como MT&R
(*Monitoring, Targeting and Reporting*)

O que é o Monitoring and Targeting (M&T)?

- As técnicas de M&V fornecem *feedback* em práticas operacionais e resultados gerados por projetos de gestão energética por estimarem o consumo de energia esperado em determinado período.
- M&T se baseia nos seguintes conceitos:
 - *Monitoring*: coleta de dados para estabelecer linhas de base e monitorar impactos devidos a mudanças.
 - *Targeting*: identificação de metas de redução baseada em dados passados.
 - *Reporting*: análise do consumo de energia para tomar decisões baseadas nas ações necessárias para cumprir as metas.

Benefícios da M&T

- Economias de energia significativas (entre 5 e 15%)
- *Payback* muito curtos (menos de 2 anos)
- Gestão dos custos de energia
- Redução da emissão de gases de efeito estufa
- Quantificação de economia potencial
- Promoção de opções de financiamento para projetos de eficiência energética
- Projeções de economias de energia

Outras aplicações M&V 9

Metodologias da M&V e M&T

- O processo de M&T é conduzido de acordo com as boas práticas de M&V.
- M&T é um processo de M&V contínuo, requerendo feedback constante para melhorar a performance consistentemente de forma similar ao recomendado pela ISO 50001. Os passos são:
 - Medir os dados de energia
 - Definir a linha de base
 - Monitorar as variações
 - Identificar as causas
 - Definir metas
 - Monitorar os resultados



Outras aplicações M&V 10

Melhores opções para a M&T

- A M&T frequentemente combina a Opção C com as Opções A e B para melhorar a *performance* do processo como um todo:
 - Com as Opções A e B, os sistemas que causam variações no consumo de energia podem ser identificados, facilitando as melhorias de eficiência.
 - A Opção C fornece uma visão geral da *performance* energética da instalação e permite às empresas definir metas para toda a instalação. Tais metas são mais significativas que as metas definidas para equipamentos individuais.

Outras aplicações M&V 11

Próximo assunto



Outras aplicações M&V 12

11 Resumo

Fundamentos de M&V
& o
Protocolo Internacional de Medição e
Verificação de *Performance*

Para Gestores de Energia

Resumo

Resumo – Programa

- Aderência ao PIMVP
- Seleção de Opção
- Teste
- Plano de M&V

Resumo 2

11.1 Aderência ao PIMVP

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Aderência

Ao PIMVP
(ver os Conceitos Básicos do PIMVP 2014 Capítulo 9)

A um Contrato de *Performance*
(ver este contrato)

Aderência ao PIMVP

Para reivindicar aderência ao PIMVP deve-se:

- Identificar a pessoa responsável
- Desenvolver um Plano de M&V de acordo com os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Capítulo 7
- Seguir o Plano
- Preparar Relatórios de M&V de acordo com os Conceitos Básicos do PIMVP 2014, Capítulo 8

Resumo 4

EVO | Efficiency
Valuation
Organization

Relatórios aderentes

- Se se mede o consumo de energia seguindo o PIMVP por 5 segundos depois da AEE, só se pode afirmar que a economia relatada no período de teste adere ao PIMVP.
- A economia relatada sem uma medição repetida pode ser apenas descrita como estimativa baseada na economia aderente ao PIMVP determinada pelo teste de 5 segundos.

Resumo 5

11.2 Seleção de Opção

Seleção de Opção

Seleção de Opção

- Cada projeto é diferente
- Cada situação tem que ser analisada
- Considerar os custos em relação à economia e a precisão desejada
- A seguir, apenas algumas sugestões de aplicações que “melhor se encaixam”
- Ver os Conceitos Básicos do PIMVP, Capítulo 9 e o Anexo A para um diagrama lógico simplificado para seleção da Opção.

Resumo 7

Seleção de Opção – 1

Critério	<u>A</u>	<u>B</u>	<u>C</u>	<u>D</u>
Avaliação individual de AEEs	X	X		X
Avaliação somente da instalação			X	X
Economia <10% energia medidor concessionária	X	X		X
Indústria	X	X		X

Resumo 8

Seleção de Opção – 2

Critérios	A	B	C	D
Importância das variáveis não está clara		X	X	X
Efeitos interativos não estimados facilmente			X	X
Esperadas muitas mudanças dentro da fronteira de medição (muitos ALBs)	X			X
Avaliação a longo prazo		X	X	
Sem dados período da linha de base				X

Resumo 9

Seleção de Opção – 3

Critérios	A	B	C	D
Necessário que pessoal não técnico entenda o significado dos relatórios de economia	X	X	X	
Experiência e habilidade em medição	X	X		
Experiência e habilidade em simulação				X
Habilidade em leitura de conta da concessionária			X	

Resumo 10

11.3 Teste

Teste!

Seleção de Opção
Leia a questão cuidadosamente

Que Opção é esta?

- Luminárias de cada tipo contadas antes e depois da AEE
- Medida a carga de uma amostra de 5% de cada tipo de luminária, usando-se um wattímetro portátil valor eficaz verdadeiro (*true RMS*) antes e depois da AEE do sistema de iluminação. Variações mínimas foram encontradas em cada amostra.
- Medidas as horas de operação antes da AEE.

Que Opção é esta? – 2

O consumo elétrico evitado foi calculado multiplicando-se:

- A mudança na carga total calculada usando-se a média de cada amostra pelas
- horas de operação medidas antes da ação de eficiência energética.

Que Opção dos Conceitos Básicos do PIMPV 2014 é esta?

Resumo 13

Que Opção é esta? – 3


Agora, suponha que, em vez de se medirem amostras das luminárias, usaram-se as potências nominais dos fabricantes para cada combinação de lâmpada e reator.

Que Opção dos Conceitos Básicos do PIMPV 2014 é esta?

Resumo 14

Mais questões?

11.4 Plano de M&V




Efficiency
Valuation
Organization

Vamos agora preparar um Plano de M&V

O Projeto

- O cliente: Conselho Escolar na cidade de Québec, Canadá
- O prédio: Um centro de formação profissional com 1000 alunos
- O projeto: Implementação de 12 AEEs para reduzir o consumo total de energia em 46% (redução do consumo de gás natural, porém com aumento do consumo de eletricidade)
- AEEs serão implementadas por uma ESCO que garante as economias
- Dê uma olhada nas seções 1 e 2 do Plano de M&V

Summary 17



Sua tarefa: a concepção do Plano de M&V

- Que opção?
- Definir a fronteira de medição
- Selecionar as variáveis independentes
- Listar os fatores estáticos
- Definir como ajustar os dados da linha de base
- Definir o custo da energia
- Identificar os dados a coletar durante o período de determinação da economia e quem o fará
- Estabelecer o orçamento.

Summary 18

Por favor, preencha o formulário
de avaliação agora

Ele é muito importante para nós!

Para aqueles que farão o exame

Boa sorte!

Leia as questões cuidadosamente.

Não tenha pressa.

Summary 20

Muito obrigado!

Agenor Gomes Pinto Garcia
agenorgarcia@uol.com.br
+55 71 3371 2273 / 98792 2699
Skype: agenorgomespintogarcia